



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DÁS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

MAIO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Faz-se a necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju risdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públi cos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEIA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordena da de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Co missões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de MAIO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO IBGE.

2. Apresenta-se, neste mês, a 5a. estimativa a nível nacional para os produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|----------|
| 1. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 4. JUTA |
| 2. CAFÉ (em coco) | 5. SISAL |
| 3. GUARANÁ (cultivado) | 6. SOJA |

3. É registrada a 4a. estimativa da produção nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 4. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 5. MALVA |
| 3. COCO-DA-BATA | 6. UVA |

4. Relata-se a 3a. estimativa nacional para os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| 1. ABACAXI | 5. MAMONA (em bagas) |
| 2. BANANA | 6. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. PIMENTA-DO-REINO |
| 4. LARANJA | 8. TRIGO |

5. É apresentada a 2a. estimativa da produção nacional para:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 5. CEVADA |
| 2. ARROZ | 6. FUMO |
| 3. AVEIA (grão) | 7. TOMATE |
| 4. CENTEIO | |

6. Registra-se a 2a. estimativa nacional da produção, para a safra de 1979, dos seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALHO | 5. FEIJÃO (2a. safra) |
| 2. AMENDOIM (2a. safra) | 6. MILHO |
| 3. BATATA-INGLESA (2a. safra) | 7. SORGO GRANÍFERO |
| 4. CEBOLA | |

7. Apresenta-se, neste mês, a 1a. estimativa nacional da safra cacauêira em 1979, bem assim, para as Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Pará e Espírito Santo; para a Bahia, além da estimativa total estadual, são registradas, em separado, as previsões para a safra temporã e safra principal.

8. São relatadas, neste mês, as estimativas finais das safras de ALHO, CACAU, CEVADA e TRIGO, referentes ao ano de 1978, em decorrência de retificações efetuadas pelo Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária de Santa Catarina (alho, cevada, trigo) e CEPLAC (cacau).

9. Finalmente, é registrada, neste mês, a estimativa final de colheita da RAMI (fibra) no Estado do Paraná, relativa à safra de 1979.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	I
Apresentação	111

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	7
5. Arroz	8
6. Banana	10
7. Batata-inglesa	11
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	11
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	12
8. Cacau	13
8.1 - Informações sobre a safra cacauera de 1979	13
8.2 - Dados finais da safra de cacau em 1978	13
9. Café (em coco)	14
10. Cana-de-açúcar	14
11. Cebola	16
12. Coco-da-baía	16
13. Feijão	17
13.1 - Feijão (1a. safra)	17
13.2 - Feijão (2a. safra)	18
14. Fumo (em folha)	19
15. Juta (em fibra)	20
16. Laranja	21
17. Malva (fibra)	22
18. Mamona	22
19. Mandioca	23
20. Milho	24
21. Pimenta-do-reino	26
22. Sisal (em fibra)	26
23. Soja	27
24. Tomate	28
25. Trigo	29
25.1 - Informações sobre a safra tritícola de 1979	29
25.2 - Retificação dos dados da safra de 1978	30
26. Uva	31

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	35
1.1 - Informações sobre a safra de alho de 1979	35
1.2 - Retificação dos dados finais da safra de 1978	35
2. Aveia	36
3. Centeio	37
4. Cevada	37
4.1 - Informações sobre a safra de cevada de 1979	37
4.2 - Retificação dos dados finais da safra de 1978	38
5. Guaranã (cultivado)	38
6. Rami (em fibra)	38
7. Sorgo granífero	39

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados	43
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	45
2. Algodão arbóreo	45
3. Algodão herbáceo	46
4. Amendoim (1a. safra)	46
5. Amendoim (2a. safra)	47
6. Arroz	47
7. Banana	48
8. Batata-inglesa (1a. safra)	48
9. Batata-inglesa (2a. safra)	49
10. Cacau	49
11. Café (em coco)	49
12. Cana-de-açúcar	50
13. Cebola	50
14. Coco-da-baía	51
15. Feijão (1a. safra)	51
16. Feijão (2a. safra)	52
17. Fumo (em folha)	53
18. Juta (em fibra)	53
19. Laranja	54
20. Malva (fibra)	54
21. Mamona	55
22. Mandioca	56
23. Milho	57
24. Pimenta-do-reino	58
25. Sisal (em fibra)	58
26. Soja	58
27. Tomate	59
28. Trigo	59

29. Uva	59
---------------	----

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	63
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	65
2. Aveia	66
3. Centeio	66
4. Cevada	66
5. Guaranã (cultivado)	67
6. Rami (em fibra)	67
7. Sorgo granífero	67

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: abril/79 - maio/79 (nível nacional)	71
2. Resultados: dezembro/78 - maio/79 (nível nacional)	72
3. Resultados: dezembro/78 - dezembro/77 (nível nacional)	73

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1979 em 3ª estimativa é de 408 694 mil frutos, superior em 0,76% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Amazonas, Alagoas e São Paulo, embora as reduções verificadas no Rio Grande do Norte e Goiás. Em relação à produção obtida no ano anterior, quando foram colhidas 379 165 mil frutos, a atual estimativa para a safra de abacaxi em 1979, mostra-se superior em 7,79%.

AMAZONAS - O GCEA-AM, após novos levantamentos procedidos no período, informa o decréscimo de 48,57% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 198 ha, face à substituição do abacaxi por lavouras de subsistência de ciclo curto. A adoção de novas técnicas recomendadas pela EMATER, aliada a excelentes tratamentos fitossanitários, contribuiu para o acréscimo de 117,20% na estimativa do rendimento médio esperado, agora de 15 232 frutos/ha, observando-se a tendência para elevar-se ainda mais, essa produtividade.

A produção prevista é agora de 3 016 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em levantamentos realizados na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR, especificamente no município de SANTO ANTÔNIO, registra, neste mês, o decréscimo de 2,43% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, isto é, de 493 para 481 ha. Com a produtividade esperada de 18 216 frutos/ha, superior em 1,29% da prevista em abril, é aguardada uma produção de 8 762 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa, neste mês, o acréscimo de 0,75% na produtividade esperada, ou seja, de 15 435 para 15 551 frutos/ha, devido à previsão de melhores rendimentos médios nas lavouras do município de UNIÃO DOS PALMARES. Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 1 000 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 15 551 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, através de levantamentos realizados nos municípios produtores de abacaxi, informa, neste mês, o acréscimo de 13,73% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 1 251 ha. Com o rendimento médio esperado de 22 348 frutos/ha, inferior em 0,35% do estimado em abril, é aguardada uma produção de 27 957 mil frutos.

GOIÁS - O GCEA-GO, em recente verificação de campo, constatou a redução de 8,05% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, neste ano, situando-a em 708 ha, decorrente de erradições da bromeliácea em diversos municípios por motivos econômicos. Com o rendimento médio esperado de 8 799 frutos/ha, inferior em 0,01% do informado no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 6 230 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	6,24
Rio Grande do Norte	2,70
Pernambuco	2,75
Alagoas	2,85
Bahia	2,10
Rio de Janeiro	1,80
Paraná	5,20
Rio Grande do Sul	8,62
Mato Grosso do Sul	7,31
Mato Grosso	4,47

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 4a. estimativa é de 428 855 t, inferior em 6,59% da prevista em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora os acréscimos registrados no Ceará e Pernambuco. A comparabilidade desta 4a. estimativa da safra brasileira de algodão arbóreo com a obtida em 1978, que atingiu a 461 797 t, indica, até o momento, uma redução de 7,13%.

PIAUI - O GCEA-PI, de acordo com levantamentos específicos realizados em lavouras dos municípios produtores da malvacea, informa, neste mês, o acréscimo de 2,41% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 152 596 ha. Com o rendimento médio esperado de 231 kg/ha, inferior em 8,70% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 35 211 t. Segundo o GCEA-PI, a redução observada na produtividade decorreu de condições climáticas desfavoráveis verificadas no período.

CEARÁ - O GCEA-CE, com base em recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas áreas produtoras de algodão arbóreo, registra, neste mês, o acréscimo de 0,22% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 1 100 000 ha. Com a produtividade esperada de 180 kg/ha, superior em 9,09% da anteriormente prevista, é estimada agora uma colheita de 198 000 t. Salienta o GCEA-CE, que as precipitações pluviais ocorridas no período, contribuíram para a melhoria da produtividade esperada. Caso as chuvas continuem durante a 1a. quinzena de junho, a safra cearense de algodão arbóreo deverá ser excelente, podendo, inclusive, superar a obtida em 1978, quando foram colhidas 237 600 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, após novos levantamentos procedidos no período, informa a redução de 12,73% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 368 492 ha. Com o rendimento médio esperado de 140 kg/ha, inferior em 23,08% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 51 496 t. Acrescenta o GCEA-RN, que a falta de chuvas provocou atrasos no plantio dos algodoads e grandes áreas deixaram de ser plantadas. Registraram-se perdas de grande porte nos algodoads plantados no 1º trimestre do ano em curso, que não suportaram a estiagem ocorrente desde março. Os de segundo e terceiro ano, além da falta de chuvas, foram prejudicados pelo ataque da "lagarta das folhas" em escala significativa, o que também vem contribuindo para a redução do rendimento médio esperado.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a prolongada estiagem, aliada à elevada incidência de pragas, e a falta de tratamentos culturais, têm contribuído para sensíveis reduções nas produtividades esperadas. Os baixos preços ofertados ao produto vêm causando o abandono de culturas em algumas regiões. Investigações realizadas no período nos municípios produtores, indicaram uma redução de 18,10% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 232 para 190 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 466 680 ha, igual à estimada em abril, e rendimento médio esperado de 190 kg/ha, prevê-se uma colheita de 88 669 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, neste mês, o acréscimo de 0,91% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 201 825 ha. Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, igual ao informado em abril, é estimada agora uma produção de 40 365 t.

Não ocorreram registros de prejuízos significativos no ALTO PAJEÚ face à estiagem verificada na região, conforme comentários inseridos no relatório do mês de abril.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte	11,00
Pernambuco	9,00
Alagoas	8,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1979 em 2ª estimativa é de 1 291 882 t, superior em 7,28% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, São Paulo e Paraná, embora a redução registrada no Mato Grosso do Sul.

A atual estimativa apresenta-se superior em 16,49% da obtida em 1978, quando foram produzidas 1 108 976 t.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de algodão herbáceo no Estado do Paraná.

CEARÁ - O GCEA-CE, informa, após levantamentos específicos realizados no período, o acréscimo de 3,31% na estimativa da área plantada com a malvacea, situando-a em 55 000 ha.

Com a produtividade esperada de 250 kg/ha, superior em 6,38% da prevista em abril, é aguardada agora uma produção de 13 750 t.

Comunica o GCEA-CE, que a ocorrência de chuvas durante o mês de maio trouxe melhorias para o rendimento médio esperado e permitiu a realização de novos cultivos na Microrregião Homogênea IGUATU. Caso as marcas pluviométricas permaneçam até a 1ª quinzena de junho, é provável uma recuperação dos prejuízos causados à lavoura pela estiagem prolongada.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, após levantamentos realizados no período, a redução de 11,94% na estimativa da área plantada, situando-a em 128 248 ha. Com o rendimento médio esperado de 348 kg/ha, superior em 18,37% do anteriormente estimado, é aguardada uma colheita de 44 694 t. Informa o GCEA-RN, que a redução na estimativa da área plantada foi ocasionada por plantios previstos e não concretizados nas Microrregiões Homogêneas AGRESTE POTIGUAR e BORBOREMA POTIGUAR. Com o reinício das chuvas desde o final de abril, é provável que ocorram novos plantios. Em junho, quando serão realizados levantamentos específicos, tornar-se-á possível definir melhor a situação da cultura no estado.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que vem sendo realizada a verificação da estimativa da produção de algodão herbáceo, através do controle da entrada de matéria prima nas indústrias que operam com o produto no estado. As atividades de colheita estão quase concluídas em todas as regiões produtoras. O produto obtido, de um modo geral, apresenta boa qualidade. Os preços pagos aos produtores têm variado de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 180,00 a arroba (15 kg) de algodão em caroço, e em CAMPINAS foram observadas dificuldades na obtenção de mão-de-obra para as operações de colheita. Em uma área plantada de 284 400 ha, superior em 1,21% da informada em abril e rendimento médio esperado de 1 473 kg/ha, superior em 3,51% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 418 950 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a colheita do algodão herbáceo foi totalmente concluída no decorrer do mês de maio. Em uma área colhida de 286 800 ha, superior em 0,63% da estimativa da

área plantada em junho e rendimento médio obtido de 1 512 kg/ha, superior em 17,39% do previsto em abril, foram colhidas 433 510 t. O bom desempenho das variedades IAC-17, e a área plantada com a variedade RHEBA, maior do que inicialmente se supunha, estão sendo apontados como os principais fatores responsáveis pelos excelentes níveis de produtividade obtidos nesta safra.

A comercialização do produto já está quase toda concluída; o produto por beneficiar encontra-se esgotado nas tulhas das usinas. Os "preços pagos aos produtores", neste final de safra, experimentaram ligeiros decréscimos devido à inferior qualidade do produto, porém, as "médias dos preços pagos" desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 150,00 a arroba (15 kg), tida como satisfatória. Até o dia 30/05/79, a CLASPAR havia classificado cerca de 660 063 fardos, com uma média de 200 quilogramas cada um, correspondendo, aproximadamente, a 390 000 toneladas de algodão em caroço. Acredita-se que até o final do mês de julho, quando toda a produção já tiver sido processada, ocorram ligeiras modificações nos atuais prognósticos de colheita.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura atravessa a fase final de colheita, com aproximadamente 90% da área plantada já colhidos. Levantamentos de campo realizados no período, indicam que a produtividade deverá situar-se em torno de 1 546 kg/ha, inferior em 1,34% da prevista em abril. Em uma área plantada de 46 263 ha, igual à anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 71 522 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte	9,09
Pernambuco	10,80
Alagoas	9,10
Sergipe	8,20
Bahia	7,20
São Paulo	10,78
Paraná	10,00
Mato Grosso do Sul	9,46
Mato Grosso	7,40
Goiás	11,40

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total esperada de amendoim em casca para 1979 em 1a. estimativa, a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto, é de 415 722 t, superior em 27,84% da obtida em 1978, quando foram produzidas 325 197 t.

São apresentadas, neste mês, as primeiras estimativas da 2a. safra de amendoim em casca para os Estados da Bahia e Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1a. safra)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1a. safra de 1979, em 4a. estimativa, é de 312 064 t, superior em 0,04% da informada em abril, decorrente do acréscimo nas estimativas dos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora a redução observada no Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, que atingiu a 253 805 t, a atual estimativa do amendoim da 1a. safra, mostra-se superior em 22,95%.

O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás com forme foi informado no relatório anterior. São apresentados, neste mês, os resultados finais da 1ª safra em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se os resultados finais desta 1ª safra em Mato Grosso, para que possa ser conhecida a estimativa da produção obtida, a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, os resultados finais da 1ª safra de amendoim em casca no estado. Em uma área colhida de 662 ha e rendimento médio obtido de 1 252 kg/ha, foram produzidas 829 t, confirmando-se as estimativas de abril.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita da 1ª safra de amendoim em casca no estado, o GCEA-RS informa uma área colhida de 7 200 ha, superior em 7,46% da estimativa da área plantada em abril. Com o rendimento médio obtido de 819 kg/ha, inferior em 8,59% do que vinha sendo esperado devido à forte estiagem que assolou o estado, foram colhidas 5 900 t.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos realizados no município de ANASTÁCIO, após a conclusão da colheita, levaram a inferir que a produtividade obtida com o amendoim da 1ª safra foi de 1798 kg/ha, ou seja, superior em 0,78% da prevista em abril. Em uma área colhida de 11 452 ha, igual à anteriormente estimada, foram colhidas 20 596 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, de acordo com novos levantamentos de campo, comunica, neste mês, o acréscimo de 3,94% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 1 397 para 1 452 kg/ha.

Em uma área plantada de 921 ha, igual à estimada em abril, é esperada uma produção de 1 337 t.

4.2 - AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1979, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 103 658 t, superior em 45,20% da obtida em igual safra de 1978, quando foram produzidas 71 392 t.

Em relação à informação de abril, quando foi estimada (4ª estimativa parcial), uma produção de 106 914 t para os Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 3,71%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas de amendoim da 2ª safra para os Estados da Bahia e Goiás.

BAHIA - O GCEA-BA, em intenção de plantio, registra uma área provável a ser plantada na 2ª safra de amendoim em 1979, de 2 300 ha, situando-se nos mesmos níveis da plantada na safra equivalente de 1978. Com a produtividade esperada de 1 420 kg/ha, igual à obtida na 2ª safra de 1978, é inicialmente estimada uma colheita de 3 266 t.

SÃO PAULO - Novos levantamentos procedidos no período indicaram a redução de 8,40% na estimativa da área plantada, situando-a em 68 700 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 092 kg/ha, superior em 0,55% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 75 000 t. Informa ainda, o GCEA-SP, que a cultura atravessa a fase de colheita nas regiões de ARAÇATUBA e MARÍLIA; o produto colhido caracteriza-se como de boa qualidade. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE a colheita também já foi iniciada e as lavouras ainda por colher apresentam bom aspecto vegetativo. Os rendimentos médios obtidos em PRESIDENTE PRUDENTE têm sido inferiores aos observados em ARAÇATUBA e MARÍLIA.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos realizados no período, permitiram a constatação de mais 240 novos hectares plantados com a cultura. Assim, em uma área plantada de 3 508

ha, superior em 7,34% da informada em abril, e rendimento médio esperado de 1 423 kg/ha, inferior em 19,47% do inicialmente previsto, é estimada uma colheita de 4 992 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, em 1ª estimativa, informa uma área plantada para a 2ª safra de amendoim no estado, de apenas 30 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é inicialmente estimada uma colheita de 36 t, situando-se nos mesmos níveis da obtida em igual safra de 1978.

Preço médio pago ao produtor nos meses:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		7,00
Paraná		6,80
Rio Grande do Sul		8,74
Mato Grosso do Sul		6,15
Mato Grosso		4,15
Goiás		3,00

5. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1979 em 2ª estimativa é de 7 802 301 t, inferior em 4,54% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenham ocorrido acréscimos no Pará, Mato Grosso e Goiás.

Comparando-se a atual estimativa de arroz em casca para a safra de 1979, com a obtida em 1978 e que alcançou a 7 241 731 t, observa-se o acréscimo de 7,74%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais das safras de arroz no Território de Rondônia e Estados de São Paulo e Paraná.

RONDÔNIA - Concluída a colheita em todo o Território, o GCEA-RO registra uma área colhida de 70 516 ha. Com a produtividade obtida de 1 637 kg/ha, foram colhidas 115 435 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

PARÁ - O GCEA-PA informa que tendo em vista a efetivação de financiamentos por parte do Banco do Brasil nos municípios de SÃO DOMINGOS DO CAPIM e PARAGOMINAS, a área plantada com arroz no estado acusa, neste mês, o acréscimo de 17,44%, sendo agora estimada em 123 513 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 409 kg/ha, superior em 10,34% do informado em abril, é aguardada uma produção de 174 018 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, uma área plantada de 853 779 ha, superior em 1,07% da informada em abril. Com o rendimento médio esperado de 1 271 kg/ha, inferior em 2,98% do previsto anteriormente, face à falta de chuvas na época da granação, é esperada agora uma produção de 1 085 475 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa a redução de 2,17% na estimativa da área plantada, ou seja, de 176 771 para 172 933 ha, devido ainda aos efeitos das enchentes dos rios PARNATIBA e GURGUÉIA, aliado ao flagelo da estiagem que agora vem assolando o estado. Com o rendimento médio previsto de 1 092 kg/ha, é esperada uma produção de 188 781 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a insuficiência hídrica na época do plantio, provocou a redução de 22,53% na estimativa da área plantada, agora com 5 495 ha. Para as lavouras plantadas mais cedo, a escassez de chuvas, durante a fase de formação dos grãos, prejudicou sensivelmente a cultura, levando o GCEA-RN a estimar em 40,27% a perda na produtividade esperada, que baixou de 894 para 534 kg/ha. A produção prevista é agora de 2 932 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, em decorrência da falta de chuvas na época de plantio do produto, a redução de 0,46% na estimativa da área plantada, situando-a em 15 530 ha. Com o rendimento médio esperado de 860 kg/ha, inferior em 1,71% do informado em abril, face aos fatores climáticos antes expostos, é esperada agora uma produção de 13 362 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, uma área plantada de 2 140 ha, inferior em 14,37% da informada em abril. Com a produtividade esperada de 1 635 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 3 499 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, os resultados finais da safra de arroz no estado. Em uma área colhida de 323 000 ha, superior em 3,19% da estimativa da área plantada em abril e rendimento médio obtido de 1 131 kg/ha, inferior em 3,25% do esperado anteriormente, foram colhidas 365 400 t.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-PR registra o decréscimo de 31,52% na estimativa da área colhida em relação à plantada, situando-a em 323 916 ha. Com o rendimento médio obtido de 885 kg/ha, inferior em 5,04% do esperado em abril, foi obtida uma produção de 286 676 t.

As perdas verificadas decorreram da seca que atingiu o estado nos meses de janeiro e fevereiro, afetando sensivelmente, tanto a quantidade como a qualidade do arroz obtido, classificado no tipo 5, ou seja, apenas regular, para a maior parcela do produto colhido. A oferta não foi suficiente nem mesmo para atender ao consumo interno do estado, estimado entre 600 000 e 650 000 t, que desde o início da colheita provocou a necessidade de importação do produto de outras Unidades da Federação, principalmente de Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Goiás.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, conforme levantamentos procedidos no período, comunica o acréscimo de 0,05% na estimativa da área plantada situando-a em 149 245 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 822 kg/ha, inferior em 0,22% do previsto em abril, é aguardada uma produção de 271 866 t. Ressalta o GCEA-SC que a cultura de sequeiro encontra-se totalmente colhida, não havendo oferta do produto devido à significativa quebra de 80% na produção esperada, face à ocorrência de geadas na época da formação das panículas. Quanto ao arroz irrigado, encontra-se em fase final de colheita. Há pouco estoque de arroz a nível de produtor, uma vez que o excelente preço pago aos agricultores ficou na faixa de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 260,00 o saco de 50 quilos. A qualidade do produto colhido é considerada boa.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, como decorrência de levantamentos de campo realizados nos municípios de PELOTAS, SANTA VITÓRIA DO PALMAR, BAGÉ, DOM PEDRITO, ROSÁRIO DO SUL, ALEGRETE, URUGUAIANA E ITAQUI, a redução de 5,83% na estimativa da área plantada, situando-a em 550 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 078 kg/ha, inferior em 2,66% do esperado em abril, devido à estiagem que atingiu o estado, é aguardada agora uma produção de 1 695 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - A estiagem ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro, principalmente nos municípios de DOURADOS, ITAPORÁ, MARACAJU e RIO BRILHANTE, ocasionou a redução de 6,35% na estimativa da área plantada, agora com 589 222 ha. Assim, é esperada uma produção de 483 391 t, com a produtividade prevista de 820 kg/ha, inferior em 15,38% da estimada em abril.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, após verificação de campo realizada no município de BARRA DO GARÇAS, constatou que a estimativa inicial sobre a área plantada estava aquém da efetivamente cultivada para esta safra no município. Deste modo, em uma área plantada de 744 298 ha, superior em 1,88% da estimada em abril e produtividade prevista de 1 369 kg/ha, é esperada agora uma produção de 1 018 655 t.

O Arroz encontra-se em fase final de colheita. A produção final deverá girar ao redor de 1 000 000 t, considerada relativamente boa, embora ocorresse chuvas na colheita, dificultando a entrada das co

lheitadeiras nas lavouras, atrasando as operações e prejudicando a produtividade obtida em algumas áreas.

GOIÁS - O GCEA-GO, tendo em vista os excelentes rendimentos médios já obtidos nas lavouras, cujas colheitas encontram-se concluídas, registra, neste mês, o acréscimo de 3,25% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 1 230 para 1 270 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 933 450 ha, igual à estimada em abril, é esperada uma produção de 1 185 750 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,83
Acre	5,20
Amazonas	4,99
Maranhão	4,72
Pernambuco	8,60
Alagoas	6,90
Sergipe	6,90
Bahia	5,64
Rio de Janeiro	5,20
São Paulo	6,25
Paraná	5,75
Santa Catarina	5,10
Rio Grande do Sul ..	5,85
Mato Grosso do Sul .	4,09
Mato Grosso	4,37
Goiás	4,90

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1979 em 3a. estimativa é de 428 277 mil cachos, inferior em 1,19% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Santa Catarina, embora os acréscimos registrados no Piauí e Sergipe.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidos 411 757 mil cachos, a atual estimativa da safra de banana para 1979 mostra-se superior em 4,01%.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da musácea, informa, neste mês, uma redução de 0,20% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 3542 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 791 cachos/ha, superior em 0,90% do previsto em abril, é estimada agora uma colheita de 6 342 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que na Microrregião Homogênea NATAL está ocorrendo substituição da cultura da banana pela da cana-de-açúcar, face à erradicação de bananeiras que se vem processando, afetados pelo "Mal-do-Panamã". Levantamentos concluídos neste mês, objetivando verificar a redução da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, demonstraram o decréscimo de 24,98% na estimativa e situando-a em 3 534 ha. Com a produtividade esperada de 1 503 cachos/ha, inferior em 14,21% da anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 5 310 mil cachos.

SERGIPE - Levantamentos de campo realizados no período, permitiram ao GCEA-SE a constatação de novas áreas que entraram em processo produtivo para esta safra, elevando a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, neste ano, de 2 025 para 2 086 ha. Com o rendimento médio esperado de 826 cachos/ha, inferior em 0,96% do previsto em abril, é aguardada uma colheita de 1 723 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que as investigações procedidas no período revelaram a existência de 52 040 000 pés em produção e cerca de 3 260 000 pés novos. Estima-se que em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, de 31 230 ha, deverá ser colhido, até dezembro do ano em curso, 38 330 mil cachos. O rendimento previsto a nível estadual é de 1 227 cachos/ha.

O produto para exportação está sendo cotado a Cr\$ 4 000,00/t; no mercado interno os preços atingem ao máximo de Cr\$ 2 500,00/t, com tendência a declínio.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com novos levantamentos nos municípios produtores, informa, neste mês, a redução de 8,27% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 18 346 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 380 cachos/ha, igual ao previsto em abril, é estimada uma produção de 25 318 mil cachos. Acrescenta o GCEA-SC, que a redução na estimativa da área a ser colhida, neste ano, é consequência das retificações de prognósticos das áreas que deviam entrar em processo produtivo em 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondonia		7,25	-
Amazonas		25,41	-
Maranhão		16,54	-
Rio Grande do Norte		30,57	-
Sergipe		31,60	-
Bahia		14,00	-
Rio de Janeiro		15,00	-
São Paulo		-	2,40
Paraná		13,00	-
Santa Catarina		12,00	-
Rio Grande do Sul		-	5,13
Mato Grosso do Sul		17,41	-
Mato Grosso		16,70	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas Unidades da Federação consideradas.

7. BATATA-INGLESA

A produção total esperada de batata-inglesa para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto, totaliza 2 056 515 t, sendo superior em 2,07% da obtida em 1978 e que atingiu a 2 014 725 t.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações da 2ª safra de batata para os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

7.1. BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1979 em 5ª estimativa é de 1 240 686 t, superior em 0,44% da informada em abril, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram produzidas 1 232 738 t, a atual estimativa para a 1ª safra de 1979 mostra-se superior em 0,64%.

O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já foi informado em relatório anterior.

SÃO PAULO - O GCEA-SP retifica, neste mês, os resultados finais preliminares sobre a 1ª safra de batata-inglesa no estado.

Em uma área colhida de 12 950 ha, inferior em 1,48% da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 16 077 kg/ha, superior em 4,21% do previsto em abril, foram produzidas 208 200 t.

7.2. BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1979, em 1ª estimativa a nível nacional é de 815 829 t, superior em 4,33% da obtida em igual safra de 1978 quando foram colhidas 781 987 t.

Em relação à informação de abril, quando foi estimada uma produção de 779 612 t para o conjunto dos Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 3,75%, decorrente de alterações positivas nos prognósticos dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, embora a redução verificada na Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, motivada pela oferta insuficiente de batata-semente, ocorreu a redução de 8,25% na estimativa da área plantada, ou seja, de 1 297 para 1 190 ha. Com a produtividade esperada de 3 250 kg/ha, superior em 2,46% da prevista em abril, é estimada uma produção de 3 867 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa, em 1ª estimativa preliminar, que em uma área a ser plantada de 150 ha, é esperada uma produção de 900 t, com a produtividade prevista de 6 000 kg/ha. Há contudo perspectiva de cultivo de maior área, dependendo da disponibilidade de batata-semente certificada proveniente do Estado de Santa Catarina.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, em fase de intenção de plantio, uma área a ser plantada de 430 ha, superior em 7,50% da área colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 5 565 kg/ha, inferior em 1,59% da obtida anteriormente, é inicialmente esperada uma produção de 2 393 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em investigações realizadas nas regiões produtoras de batata-inglesa de 2ª safra, registra, neste mês, a redução de 2,72% na estimativa da área plantada, situando-a em 18 580 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 422 kg/ha, superior em 11,54% do estimado em abril, é prevista uma produção de 267 960 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 2,33% na estimativa da área plantada situando-a em 22 000 ha. Com a produtividade esperada de 6 600 kg/ha, superior em 3,81% da informada no mês precedente, é prevista agora uma produção de 145 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U. F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		4,00
Paraná		3,50
Santa Catarina		3,52
Rio Grande do Sul		3,84

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - Informações sobre a safra cacauzeira de 1979

A produção nacional esperada de cacau para 1979 em 1.ª estimativa é de 279 180 t, inferior em 1,82% da obtida em 1978, quando foram colhidas 284 368 t

RONDÔNIA - Como decorrência da inclusão do cacau produzido no Território de Rondônia, na pauta da investigação do LSPA em 1979, apresentam-se, neste mês, as primeiras informações sobre a safra cacauzeira para essa Unidade da Federação. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 607 ha e rendimento médio esperado de 461 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 280 t. Informa-se que existem atualmente, no Território de Rondônia, 17 528 já plantados com o produto; 16 921 ha correspondem à área cultivada com pés novos que ainda não entraram em fase produtiva.

AMAZONAS - Segundo a CEPLAC, a área total plantada com o produto no estado atinge a 3 943 ha; 2 669 ha correspondem à parcela ocupada com cacauzeiros novos e 1 274 ha, aquela área efetivamente ocupada com pés em produção. Assim, "em uma área ocupada com pés em produção" de 1 274 ha, superior em 7,24% da colhida em 1978 e rendimento médio esperado de 314 kg/ha, superior em 73,48% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 400 t.

PARÁ - De acordo com a CEPLAC, os últimos levantamentos de campo demonstraram uma área total plantada, com o produto, de 27 092 ha, assim distribuídos: 17 758 ha ocupados com pés novos e 9 334 ha com pés em produção. Com a produtividade inicialmente prevista em 161 kg/ha, é estimada uma colheita de 1 500 t, superior em 49,55% da obtida na safra precedente.

BAHIA - Informações provenientes da CEPLAC registram uma área total plantada com cacau no Estado da Bahia de 531 646 ha; 105 989 ha, constituem-se na parcela cultivada com pés novos e 425 657 ha, a parcela ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Assim, com o rendimento médio esperado de 620 kg/ha, é inicialmente aguardada, quando consideradas em conjunto as duas safras de cacau no estado (temporã + principal), uma produção de 264 000 t.

Ressalta a CEPLAC, que desta produção esperada, 156 000 t correspondem à safra "temporã" e 108 000 t à chamada "safra principal". Caso sejam confirmados por ocasião da colheita, os atuais prognósticos da produção, deverão ocorrer, na safra baiana de cacau em 1979, uma redução de 2,58% em relação à obtida na safra anterior.

ESPÍRITO SANTO - A área total atualmente plantada com o produto no estado capixaba é de 25 962 ha; 3 082 ha correspondem ao cultivo com pés novos e 22 880 ha à área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 568 kg/ha, superior em 1,25% do obtido em 1978, é inicialmente esperada uma produção de 13 000 t, superior em 8,33% da obtida na safra de 1978.

8.2 - Dados finais da safra de cacau em 1978

Informações provenientes da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacauzeira - CEPLAC -, possibilitaram, neste mês, a retificação dos dados finais preliminares divulgados em abril. Assim, a produção nacional obtida de cacau em 1978 foi de 284 368 t, superior em 5,02% da informada no mês anterior, decorrente de alterações nos dados finais de colheita dos Estados do Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

AMAZONAS - Em uma área colhida de 1 188 ha, inferior em 2 ha da informada em abril e rendimento médio obtido de 181 kg/ha, inferior em 45,65% do anteriormente previsto, foram produzidas 215 t de cacau em amêndoas.

PARÁ - Em uma área colhida de 7 500 ha, igual à informada em abril e produtividade obtida de 134 kg/ha, inferior em 33% da estimada anteriormente, foram colhidas 1 003 t.

BAHIA - Em uma área colhida de 413 224 ha, superior em 0,05% da divulgada preliminarmente em abril e rendimento médio obtido de 656 kg/ha, superior em 4,29% do informado no mês último, foram produzidas (quando consideradas em conjunto as safras "temporã" e "principal"), cerca de 271 000 t de cacau em amêndoas. Separadamente, na "safra temporã" foram colhidas 151 444 t, e na "safra principal" as restantes 119 556 t.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área colhida de 21 380 ha, superior em 1,81% da informada em abril e rendimento médio obtido de 561 kg/ha, superior em 30,77% do anteriormente previsto, foram produzidas 12 000 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção Obtida (t)	R. M. Obtido (kg/ha)
BA	413 224	271 000	656
ES	21 380	12 000	561
PA	7 500	1 003	134
AM	1 188	215	181
OUTRAS		150	

Conforme se observa, o Estado da Bahia permaneceu, em 1978, como o maior produtor de cacau, com 95,30% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Espírito Santo com 4,22%, Pará com 0,35% e Amazonas com 0,08%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, no caso específico o Território de Rondônia, 0,05% da produção, ou seja, 150 toneladas.

Os rendimentos médios obtidos variaram, nesta safra, desde o mínimo de 134 kg/ha no Pará, ao máximo de 656 kg/ha na Bahia.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	37,95
Pará	35,00
Bahia	53,24

9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979 é de 2 523 548 t, superior em 2,94% da obtida em 1978 conforme já foi informado em relatórios anteriores, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1978.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem, cujos dados, já coletados, estão em fase final de processamento na Divisão de Estatística do IBC, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nas atuais previsões da safra cafeeira, bem como, informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada, mormente após as geadas ocorridas nos dias 31/05 e 01/06 nos Estados do Paraná, São Paulo e Sul de Minas Gerais.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 3a. estimativa é de 135 741 187 t, superior em 1,41% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Mato Grosso do Sul, embora as reduções registradas no Piauí e Santa Catarina.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 129 222 808 t, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta um acréscimo de 5,04%.

PAIUI - O GCEA-PI, com base em investigações realizadas na Microrregião Homogênea TERESINA, responsável por aproximadamente 40% da produção estadual, informa, neste mês, a redução de 12,24% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 9 762 ha. Com a produtividade esperada de 26 276 kg/ha, inferior em 6,24% da informada em abril, é prevista uma colheita de 256 509 t. Comunica ainda, o GCEA-PI, que as variações nas estimativas decorreram de previsões otimistas em alguns municípios da Microrregião Homogênea TERESINA, notadamente na área de influência da Usina Santana S/A.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, após novos levantamentos nos municípios produtores, informa, neste mês, o acréscimo de 20,27% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 32 637 ha. Com o rendimento médio esperado de 60 552 kg/ha, inferior em 5,87% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 1 976 230 t. Acrescenta o GCEA-RN, que as alterações nos dados, decorreram de novas informações de algumas regiões produtoras, cujas estimativas estão sendo dificultadas em áreas onde se realiza a substituição da cultura da banana pela da cana-de-açúcar, em cultivos afetados pelo "Mal-do-Panamá"

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que de acordo com o acompanhamento do controle de esmagamento da cana-de-açúcar, até 30/04/79, já tinha sido processado o total de 16 328 174 t no estado, sendo 13 854 598 t destinadas à produção de açúcar, 995 050 t para a produção de álcool e 1 474 526 t para o fabrico de mel rico. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte, em 1979, de 329 500 ha, superior em 5,27% da informada em abril, e rendimento médio esperado de 52 500 kg/ha, superior em 3,75% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 17 298 750 t. Salienta o GCEA-AL, que o aumento da produtividade esperada, nesta safra, é decorrente da maior utilização de adubos, aliado ao cultivo em terras recém desbravadas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, após novos levantamentos de campo procedidos no período, informa, neste mês, a redução de 5,68% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 23 712 ha. Com o rendimento médio esperado de 54 106 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 1 282 961 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos de campo permitiram constatar um acréscimo de 47,36% na produtividade esperada, ou seja, de 46 755 para 68 900 kg/ha, com igual reflexo na produção estimada. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 10 838 ha, igual à informada em abril, é esperada agora, uma produção de 746 735 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,27
Rio Grande do Norte	0,31
Alagoas	0,30
Sergipe	0,33
Bahia	0,45
Rio de Janeiro	0,25
São Paulo	0,24
Rio Grande do Sul	0,82
Mato Grosso do Sul	0,20
Mato Grosso	0,24

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1979 em 1ª estimativa, a nível nacional é de 576 143 t, superior em 17,53% da obtida em 1978, quando foram produzidas 490 210 t.

Relativamente à informação de abril (4ª estimativa parcial), quando foi estimada uma produção de 561 030 t para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, não são registradas alterações nas estimativas, quando considerada a mesma área geográfica.

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações do Estado da Bahia.

BAHIA - O GCEA-BA, em fase de intensão de plantio, registra uma área provável a ser plantada de 2 600 ha, inferior em 1,89% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 4 860 kg/ha, inferior em 10,00% do obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 12 636 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	9,82
Bahia	14,50
São Paulo	9,11
Paraná	7,00
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	8,72

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baia para 1979 em 4ª estimativa é de 477 430 mil frutos, superior em 0,45% da informada em abril, por acréscimo verificado na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidos 480 304 mil frutos, a atual estimativa da safra de 1979 acusa a redução de 0,60%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, o acréscimo de 3,21% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 13 935 ha, devido à incorporação de novos cultivos que entraram em processo produtivo, na atual safra, localizados no município de TOUROS e pertencentes ao "Projeto Boqueirão". Com a produtividade esperada de 3 535 frutos/ha, superior em 1,26% da informada em abril, é prevista uma produção de 49 262 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,16
Rio Grande do Norte	2,50
Alagoas	3,27
Sergipe	3,27
Bahia	3,30
Rio de Janeiro	1,90

13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1979, em 1ª. estimativa a nível nacional é de 2 271 651 t, superior em 3,83% da obtida em 1978, quando foram produzidas 2 187 878 t.

13.1. FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª. safra de 1979, em 4ª. estimativa, é de 1 148 529 t, inferior em 5,01% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso.

Até o mês de abril já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da 1ª. safra de feijão em Rondônia, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da 1ª. safra de feijão no Estado de Santa Catarina.

Relativamente à produção obtida na 1ª. safra de 1978, quando foram produzidas 1 162 166 t, observa-se, até o momento, nesta 1ª. safra de 1979, um decréscimo de 1,17%.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica, neste mês, face a novos levantamentos de campo, a redução de 2,05% na estimativa da área plantada, situando-a em 35 402 ha. Com o rendimento médio esperado de 474 kg/ha, é estimada uma colheita de 16 785 t.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que o feijão atravessa a fase de colheita. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 350 kg/ha, situando-se dentro dos níveis previstos. Assim, em uma área plantada de 156 410 ha, superior em 0,18% da estimada em abril e rendimento médio esperado de 346 kg/ha, inferior em 0,29% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 54 104 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN com base em levantamentos detalhados procedidos nos municípios produtores, informa, neste mês, a redução de 24,58% na estimativa da área plantada situando-a em 132 341 ha. Com a produtividade esperada de 242 kg/ha, inferior em 12,32% da anteriormente prevista, é estimada agora uma colheita de 32 025 t. Salienta o GCEA-RN, que as reduções assinaladas, decorreram da escassez de chuvas na época do plantio, impossibilitando-o em maior escala, como também o prolongamento da estiagem que contribuiu para a redução do rendimento médio que vinha sendo esperado.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados finais preliminares informados em abril, registra, neste mês, os dados finais da 1ª. safra paulista de feijão. Em uma área colhida de 172 100 ha, inferior em 17,26% da informada em abril e rendimento médio obtido de 679 kg/ha, inferior em 11,01% do previsto no mês anterior, foram colhidas 116 880 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informando, neste mês, os resultados finais da 1ª. safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 171 338 ha, igual à plantada estimada em abril.

Com o rendimento médio esperado de 839 kg/ha, foram colhidas 143 717 t, confirmando-se a estimativa precedente.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, após novos levantamentos realizados no período, informa, neste mês a redução de 7,33% na estimativa da área plantada, situando-a em 45 443 ha. Com o rendimento médio esperado de 628 kg/ha, superior em 1,29% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 28 523 t. Esclarece o GCEA-MT, que foram perdidos 3 594 ha logo após a germinação, face às chuvas intermitentes que criaram condições ambientais favoráveis ao surgimento da "MELA", notadamente nos municípios de CACERES, MIRASSOL D'OESTE e VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (ex-Mato Grosso).

13.2. FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1979, em 1a. estimativa a nível nacional é de 1 123 122 t, superior em 9,50% da obtida na mesma safra de 1978, quando foram colhidas 1 025 712 t.

Em relação à informação de abril, quando foi estimada (4a. estimativa parcial) para o conjunto dos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, uma produção de 998 755 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, a redução de 1,99%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados da Paraíba e Espírito Santo, embora os acréscimos registrados no Maranhão, Ceará, Sergipe, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações sobre a 2a. safra de feijão para as Unidades da Federação de Rondônia, Piauí, Bahia e Rio de Janeiro.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 14 750 ha. Com o rendimento médio inicialmente previsto em 670 kg/ha, é esperada uma colheita de 9 883 t.

MARANHÃO - Por levantamentos realizados através do GCEA-MA no período, foram identificadas novas áreas plantadas com feijão de 2a. safra. Assim, em uma área plantada de 41 628 ha, superior em 2,46% da informada em abril e produtividade esperada de 532 kg/ha, superior em 1% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 22 148 t.

PIAUI - O GCEA-PI, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 135 668 ha, devendo manter-se nos mesmos níveis da cultivada em igual safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 297 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma colheita de 40 244 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que embora a seca prolongada tenha causado sensíveis prejuízos à cultura, o reinício das chuvas em maio contribuiu para minimizá-los.

A investigação da área plantada com feijão realizada no período, indicou um acréscimo de 1,10%, situando-a em 340 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 300 kg/ha, superior em 7,14% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 102 000 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a escassez de chuvas na época do plantio impediu que fossem realizados os cultivos previstos, devendo também ocorrer sensível redução na produtividade esperada. Em uma área plantada de 217 561 ha, inferior em 4,01% da informada em abril e rendimento médio previsto de 364 kg/ha, inferior em 23,37% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 79 197 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica, neste mês, o acréscimo de 0,45% na estimativa da área plantada, situando-a em 59 386 ha. Com a produtividade esperada de 274 kg/ha, igual à informada em abril, é aguardada uma produção de 16 272 t.

BAHIA - Levantamentos preliminares visando conhecer a intenção de plantio dos agricultores para a 2a. safra de feijão no estado, indicaram uma área provável a ser plantada de 217 700 ha, devendo situar-se nos mesmos níveis da colhida em igual safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 420 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma colheita de 91 434 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, em fase de intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada, na 2a. safra de feijão em 1979, de 3 500 ha. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 600 kg/ha, é preliminarmente estimada uma produção de 2 100 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a produção da 2a. safra regional de feijão em São Paulo deverá oscilar em torno de 87 000 t. Entretanto, considerando a agregação da denominada "safra

de inverno", que se constitui praticamente num prolongamento da 2a. safra, o volume total da 2a. safra deverá atingir a 111 000 t. Assim, em uma área plantada de 200 100 ha, inferior em 16,87% da informada em abril e rendimento médio esperado de 555 kg/ha, superior em 21,98% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita total de 111 000 t. Acrescenta o GCEA-SP que o produto da 2a. safra encontra-se em fase inicial de colheita, tendo sido constatado ligeiros prejuízos face à ocorrência de chuvas no período. De maneira geral o produto colhido é de qualidade regular, e as lavouras por colher apresentam bom aspecto fitossanitário.

Foi registrada na região de PRESIDENTE PRUDENTE fraca incidência da "mosca branca".

Na região de ARAÇATUBA aumenta consideravelmente a procura de sementes para o plantio do "feijão de inverno" o que provavelmente poderão acarretar modificações nos atuais prognósticos de colheita.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a colheita do feijão de 2a. safra aproxima-se do seu término, devendo estar totalmente concluída em junho. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 770 kg/ha, situando-se ligeiramente aquém dos níveis previstos.

Em uma área plantada de 34 000 ha, superior em 2,41% da informada em abril e rendimento médio esperado de 765 kg/ha, inferior em 2,30% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 26 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos específicos realizados durante a fase de plantio do feijão de 2ª safra indicam uma área provável a ser plantada de 11 431 ha, superior em 61,36% da informada anteriormente.

Com o rendimento médio esperado de 779 kg/ha, inferior em 2,62% do inicialmente previsto, é estimada agora uma produção de 8 901 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Rondônia	25,00
Acre	9,80
Amazonas	10,69
Maranhão	11,43.
Rio Grande do Norte	10,37
Pernambuco	14,68
Alagoas	14,44
Sergipe	11,40
Bahia	12,10
Rio de Janeiro	7,68
São Paulo	11,67
Paraná	9,67
Santa Catarina	6,33
Rio Grande do Sul	7,81
Mato Grosso do Sul	8,48
Mato Grosso	8,91
Goiás	11,30

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1979 em 2ª estimativa é de 454 890 t, inferior em 0,95% da informada em abril, por redução nas estimativas da Bahia, embora os acréscimos registrados em Sergipe e São Paulo.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 409 259 t, a atual estimativa para a safra brasileira de fumo, em 1979, mostra-se superior em 11,15%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita no Estado de Santa Catarina.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, neste mês, que a cultura do fumo encontra-se na fase de plantio. Os aspectos climáticos e fitossanitários são considerados normais para o desenvolvimento dos cultivos, até o momento.

Em uma área destinada ao plantio de 8 776 ha, superior em 8,01% da informada em abril e com o rendimento médio previsto de 1 120 kg/ha, igual ao estimado no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 9 829 t.

BAHIA - Concluído o plantio de fumo no estado, o GCEA-BA informa, neste mês, o decréscimo de 14,29% na estimativa da área plantada, situando-a em 42 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 757 kg/ha, igual ao informado no mês de abril, é esperada uma produção de 31 794 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando a estimativa da área plantada, informa, neste mês, a redução de 16,67%, situando-a agora em 1 750 ha. Com o rendimento médio previsto de 702 kg/ha, superior em 43,27% do estimado no mês de abril, é esperada uma produção de 1 228 t de fumo em folha, que deverá proporcionar um montante aproximado de 63 000 arrobas de fumo em corda, forma como é comercializado o produto paulista.

SANTA CATARINA - Com a colheita concluída em todo o estado, o GCEA-SC informa uma área colhida de 112 514 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 550 kg/ha, igual ao que vinha sendo esperado, foram produzidas 174 357 t. Comunica mais, o GCEA-SC, que os dados finais de colheita são ainda preliminares; os resultados definitivos serão revelados após a conclusão do acompanhamento da comercialização junto às indústrias de fumo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	19,50
Rio Grande do Sul	19,38
Mato Grosso	5,35

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1979 em 5a. estimativa é de 26 221 t, não registrando alterações em relação ao prognóstico de abril.

A atual estimativa apresenta-se superior em 54,66% da obtida em 1978, quando foram colhidas 16 954 t de fibras secas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Amazonas	7,46
Pará	7,50

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1979 em 3ª estimativa é de 45 900 319 mil frutos, inferior em 0,75% da informação de abril, devido a reduções verificadas nas estimativas do Piauí, São Paulo e Santa Catarina, embora as alterações positivas ocorridas em Sergipe e Mato Grosso. Em relação à produção obtida em 1978 e que atingiu a 39 091 032 mil frutos, a atual previsão para a safra de laranja em 1979 mostra-se superior em 17,42%.

PIAUI - O GCEA-PI informa, neste mês, o decréscimo de 8,05% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 108 807 frutos/ha, face aos problemas climáticos (estiagens) que se registram desde o início do ano. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 329 ha, superior em 0,38% da estimada no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 144 605 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra, neste mês, o acréscimo de 0,80% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 17 471 ha. Com a produtividade esperada de 82 995 frutos/ha, é aguardada agora uma produção de 1 450 000 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica, neste mês, o acréscimo de 0,18% na estimativa da área ocupada com pés em produção, ou seja, 326 930 ha. Sendo a produtividade prevista de 106 339 frutos/ha, inferior em 0,85% da informada anteriormente, é esperada, assim, uma produção de 34 765 500 mil frutos.

Na região de CAMPINAS as chuvas ocorridas durante o mês de maio foram benéficas para a cultura, propiciando desenvolvimento dos frutos de variedades tardias e promovendo um maior volume da floração temporã ocorrida em março/abril. Contudo, as operações de colheita estão prejudicadas com o apodrecimento de frutos das variedades CRAVO e PONKAN, embora em pequena escala.

Na região de BEBEDOURO é assinalada alta incidência de "RUBELIOSE", com sérios prejuízos.

Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO a caixa de 250 frutos está cotada a Cr\$ 60,00 para consumo "in natura" e a Cr\$ 52,00 para indústria.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, através de novos levantamentos efetuados no período, o decréscimo de 22,67% na área ocupada com pés em produção, situando-a agora em 3 092 ha. Com o rendimento médio esperado de 125 387 frutos/ha, superior em 0,31% do informado em abril, é prevista uma produção de 387 822 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, o acréscimo de 1,30% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 108 624 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 646 ha, igual à estimada anteriormente, é prevista agora uma produção de 70 171 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/cx 40,8 kg
Maranhão	40,44	—
Sergipe	38,00	—
Bahia	50,00	—
Rio de Janeiro	45,00	—
São Paulo		60,00 (p/consumo) 52,00 (p/indústria)
Rio Grande do Sul	79,78	—
Mato Grosso do Sul	26,84	—
Mato Grosso	35,00	—

17. MALVA (em fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1979 em 4a. estimativa é de 59 749 t, não registrando alteração em relação à informação de abril.

A comparabilidade com a produção brasileira de malva, obtida em 1978, e que atingiu a 60 318 t, indica, até o momento, uma redução para esta safra de 0,94%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	7,46
Maranhão	5,60

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona em bagas para 1979 em 3a. estimativa é de 328 921 t, superior em 1,13% da informada em abril, decorrente de acréscimos observados nas estimativas dos Estados do Piauí, Pernambuco e Paraná, embora as reduções verificadas no Ceará e São Paulo. Em relação à produção obtida em 1978, que atingiu a 316 578 t, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se com um acréscimo de 3,90%.

PIAUI - Levantamentos específicos realizados nos municípios de SÃO RAIMUNDO NONATO, CARACOL e ANÍSIO DE ABREU, os quais participam com aproximadamente 85% da área ocupada com a cultura no estado, levaram o GCEA-PI a elevar em 11,37% a estimativa da área plantada, nesta safra, ou seja, de 5 367 para 5 977 ha. Com o rendimento médio esperado de 599 kg/ha, superior em 6,21% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 3 580 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra, neste mês, a redução de 8,33% na estimativa da área plantada, situando-a em 33 000 ha, como consequência da erradicação da cultura em algumas áreas, com o objetivo de permitir o acesso do gado aos pastos existentes em terras cultivadas com algodão arbóreo. Com o rendimento médio previsto de 500 kg/ha, inferior em 16,67% do informado em abril, é esperada uma produção de 16 500 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, com base em levantamentos procedidos no período, informa o decréscimo de 9,99% na estimativa da área plantada, situando-a em 32 602 ha. Com o rendimento médio esperado de 634 kg/ha, superior em 26,80% do estimado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 20 670 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica o acréscimo de 3,92% na estimativa da área plantada, nesta safra, agora com 21 200 ha. Com a produtividade esperada de 1 151 kg/ha, inferior em 6,42% da prevista no mês anterior, é aguardada uma colheita de 24 400 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a área plantada com mamona, no estado, situa-se ao redor de 27 540 ha, superior em 5,92% da informada em abril, devido à identificação de novas áreas de cultivo com condições de produzir ainda nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, representando um acréscimo de 10,34% sobre a informação anterior, está prevista uma produção de 44 064 t. No período em referência, a cultura encontra-se na fase média de colheita, com 54% da área plantada já colhidos. Destaca-se que as atividades de "apanha" foram muito dificultadas pelas constantes chuvas, bem assim, pelo deslocamento da mão-de-obra para outros setores da agricultura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	4,80
Bahia	5,00
São Paulo	5,60
Paraná	6,00
Mato Grosso do Sul	4,67
Mato Grosso	2,96

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1979 em 3a. estimativa é de 25 171 504 t, inferior em 0,03% da informada em abril, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e São Paulo, embora o acréscimo registrado no Piauí.

A produção de mandioca esperada para esta safra de 1979, apresenta-se, até o momento, inferior em 0,74% da obtida em 1978, quando foram produzidas 25 358 339 t.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que as irregularidades climáticas sentidas desde o 2º semestre do ano passado, provocaram a escassez das pastagens naturais, levando os pecuaristas a plantarem no período de novembro/dezembro de 1978, cerca de 11 129 ha com mandioca para aproveitamento no 1º ano, visando suplementar as necessidades nutricionais dos rebanhos. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 93 665 ha, superior em 13,48% da estimativa de abril e rendimento médio esperado de 9 143 kg/ha, inferior em 2,75% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 856 419 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos específicos realizados nos municípios produtores de mandioca permitiram estimar, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 57 192 ha, inferior em 9,63% da informação anterior.

Com o rendimento médio esperado de 8 387 kg/ha, superior em 4,12% do previsto no mês precedente, é estimada uma colheita de 479 642 t. Comunica ainda, o GCEA-RN, que a retração da área de cultivo de mandioca foi decorrência da estiagem prolongada verificada no final de 1978, não permitindo o replantio, bem assim, os baixos preços pagos aos produtores na safra passada. Adianta o GCEA-RN, que o ciclo vegetativo da mandioca no estado, tem a duração de 12 a 15 meses, ou seja, o período que medeia o plantio e a colheita.

SÃO PAULO - Levantamentos de campo realizados no período revelaram a existência total de 69 640 ha plantados com mandioca; 40 600 ha correspondem à parcela destinada à colheita em 1979 e os restantes 29 040 ha referem-se à área cultivada com mandiocais novos que deverão ser colhidos em 1980. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita em 1979 de 40 600 ha, superior em 14,37% da informada em abril e rendimento médio esperado de 17 192 kg/ha, inferior em 19,16% do inicialmente previsto, é estimada agora uma produção de 698 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rondônia	1,36
Acre	1,25
Maranhão	0,47
Rio Grande do Norte	0,67
Alagoas	0,90

Sergipe	0,77
Bahia	0,74
Rio de Janeiro	0,60
São Paulo	0,44
Paraná	0,69
Santa Catarina	0,62
Rio Grande do Sul	3,06
Mato Grosso do Sul	1,07
Mato Grosso	1,51

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1979 em 1a. estimativa a nível nacional é de 17 165 973 t, superior em 26,84% da obtida em 1978, quando foram produzidas 13 533 370 t.

Relativamente à informação de abril, quando foi estimada (4a. estimativa parcial), uma produção de 16 887 150 t, para as Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 0,52%, devido a alterações positivas nas estimativas dos Estados de Sergipe, Bahia, São Paulo e Mato Grosso, embora as reduções verificadas no Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso do Sul.

Informa-se, neste mês, a 1a. estimativa de milho (2a. safra) para o Estado da Bahia.

Registra-se, neste mês, o resultado final preliminar da safra de milho no Território de Rondônia.

RONDÔNIA - O GCEA-RO informa, neste mês, a conclusão das operações de colheita. Em uma área colhida de 35 833 ha, igual à informada em abril e rendimento médio obtido de 1 485 kg/ha, igual ao anteriormente informado, foram produzidas 53 212 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra, neste mês, que devido à insuficiência de chuvas, a fecundação foi bastante prejudicada, ocorrendo falhas na granação das espigas. Desta forma, a produtividade de esperada acusa o decréscimo de 0,69%, situando-se agora em 574 kg/ha.

Em uma área plantada de 437 667 ha, inferior em 1,41% da anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 251 094 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa, neste mês, o acréscimo de 0,73% na estimativa da área plantada, agora com 258 293 ha. Com o rendimento médio esperado de 589 kg/ha, inferior em 4,38% do estimado no mês passado, devido à estiagem que atingiu as regiões cultivadas com o produto, é prevista agora uma produção de 152 174 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, neste mês, que devido à falta de chuvas durante o plantio e no período de granação, foi estimada uma redução de 32,98% no rendimento médio esperado, situando-o em 252 kg/ha. Em uma área plantada de 102 759 ha, inferior em 36,68% da estimada anteriormente, é esperada uma produção de 25 869 t.

PARAÍBA - Em virtude da longa estiagem ocorrida no estado, o GCEA-PB informa a redução de 2,33% na estimativa da área plantada, agora atingindo a 278 430 ha. Com o rendimento médio previsto de 612 kg/ha, inferior em 17,52% do informado em abril, é aguardada agora uma produção de 170 288 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que a cultura está na fase de plantio. Através de novos levantamentos, foi verificado o acréscimo de 3,37% na estimativa da área plantada, situando-a em 69 265 ha.

Com o rendimento médio previsto de 546 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é esperada uma produção de 37 819 t.

BAHIA (1a. safra) - O GCEA- BA informa que a ocorrência de chuvas na região de IRECE, notadamente na fase em que o milho encontrava-se no estágio de floração, permite prever uma produtividade esperada em torno de 740 kg/ha, superior em 8,19% da estimada em abril. Em uma área plantada de 238 000 ha, igual à prevista em abril, é esperada uma produção de 176 120 t.

BAHIA (2a. safra) - O GCEA-BA, em 1a. estimativa para a 2a. safra de milho, informa uma área a ser plantada de 210 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 660 kg/ha, é esperada uma colheita de 138 600 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP assinala que a cultura está na fase final de colheita. Na região de CAMPINAS as lavouras plantadas tardiamente estão sofrendo intenso ataque de lagartas.

Em uma área plantada de 1 107 300 ha, inferior em 1,54% da prevista em abril e rendimento médio esperado de 2 219 kg/ha, superior em 8,34% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 2 457 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informações provenientes das zonas de produção do milho, dão conta de que a cultura atingiu a fase final de colheita. Como reflexo da estiagem observada no período janeiro/fevereiro, foi registrado um decréscimo de 2,75% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 451 kg/ha. Em uma área plantada de 102 761 ha, igual a estimada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 149 104 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que o milho atravessa um estágio já bastante avançado da colheita. No município de POCONÉ verificaram-se excelentes produtividades, pelo fato das lavouras terem sido implantadas em terras apropriadas para o cultivo do milho e as condições climáticas concorrido com muita normalidade.

Em uma área plantada de 71 414 ha, igual à estimada em abril e rendimento médio previsto de 1 529 kg/ha, superior em 0,46% do esperado anteriormente, é prevista uma colheita de 109 179 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	1,36
Acre	3,10
Amazonas	4,62
Maranhão	3,10
Rio Grande do Norte	3,88
Pernambuco	3,90
Alagoas	5,21
Sergipe	4,50
Bahia	4,20
Rio de Janeiro	2,50
São Paulo	2,83
Paraná	2,00
Santa Catarina	3,10
Rio Grande do Sul	3,25
Mato Grosso do Sul	2,50
Mato Grosso	2,49
Goiás	2,30

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1979 em 3a. estimativa é de 51 568t, superior em 0,004% da prevista em abril, decorrente de alterações na estimativa do Estado do Amazonas. Em relação à produção obtida no ano precedente, quando foram colhidas 45 394 t, a atual estimativa da safra de 1979, de pimenta-do-reino, apresenta-se superior em 13,60%.

AMAZONAS - O GCEA-AM, com base em levantamentos de campo realizados no período, informa, neste mês, a redução de 5,80% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 65 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 262 kg/ha, superior em 8,89% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 82 t. Aproximadamente 95% da produção amazonense situam-se no município de Manaus, entre as localidades de CACAU PIRERA, RODOVIA AM-010 e COLÔNIA DO PARQUE 10 DE NOVEMBRO. O restante da produção de pimenta-do-reino origina-se no município de BENJAMIN CONSTANT localizado na Microrregião Homogênea ALTO SOLIMÕES.

PARÁ - O GCEA-PA comunica, por novas investigações nas zonas de cultivo, a ocorrência da redução de 37 ha (0,27%) na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 13 648 ha. Com a produtividade esperada de 3 549 kg/ha, superior em 0,25% da prevista em abril, é aguardada uma colheita de 48 442 t. Informa ainda, o GCEA-PA, que as alterações verificadas nas estimativas de área e rendimento médio, são decorrência dos resultados de novo levantamento específico efetuado nos municípios produtores de pimenta-do-reino.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	31,83
Mato Grosso	35,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1979 em 5ª estimativa é de 209 739 t, superior em 2,81% da informada em abril, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Bahia, embora a redução registrada no Rio Grande do Norte.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 201 733 t, a atual estimativa para a safra de sisal em 1979, apresenta-se superior em 3,97%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que foram concluídos, neste mês, os trabalhos de investigação de campo, estudos e análises, visando a previsão e o acompanhamento do produto no estado. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 34 673 ha, inferior em 9,02% da anteriormente estimada, e produtividade esperada de 397 kg/ha, inferior em 13,70% da prevista em abril, é aguardada agora uma colheita de 13 757 t. Acrescenta o GCEA-RN, que a escassez de mão-de-obra para as atividades agrícolas, bem assim, os baixos preços ofertados aos produtores, são os fatores negativos responsáveis pelo abandono da cultura. Salienta entretanto, que caso se confirmem as perspectivas de melhores preços, é possível uma ampliação da área destinada à colheita em 1979, uma vez que a quantidade colhida do produto depende diretamente do comportamento dos preços ofertados aos produtores.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que a implantação, no estado, da Companhia de Celulose da Bahia, com o objetivo de produzir celulose a partir da fibra de sisal, provocou a elevação nos preços da fibra a nível de produtor. Paralelamente, os sisalicultores vêm dispensando melhor tratamento fitos

sanitário à cultura, o que deverá, a curto prazo, melhorar sensivelmente as produtividades por unidade de área. Levantamentos específicos realizados no período permitiram estimar uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 130 000 ha, superior em 4,00% da estimada em abril. Com o rendimento médio esperado de 650 kg/ha, superior em 8,33% do anteriormente previsto, é esperada agora uma colheita de 84 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	5,58
Bahia	8,50

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1979, em 5a. estimativa, é de 10 626 073 t, inferior em 0,88% da prevista em abril, devido a reduções verificadas nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 9 534 717 t, a atual estimativa para a safra de soja, neste ano, mostra-se superior em 11,45%.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura encontra-se em fase de colheita.

Na região de CAMPINAS, o produto colhido é classificado como de excelente qualidade, e o rendimento médio entre 35 a 40 sacos/ha é considerado satisfatório. Em MARTÍLIA, a colheita está quase concluída e vem sendo favorecida pelos dias ensolarados. Contudo, as variedades tardias estão apresentando baixa produtividade, atingindo, apenas, de 15 a 20 sacos/ha.

Na região de PRESIDENTE PRUDENTE a soja já está na fase final de colheita e as produtividades que vêm sendo obtidas giram em torno de 19 sacos/ha. O produto colhido é classificado como de má qualidade. Em SOROCABA a colheita esteve dificultada pela incidência de chuvas; a média dos rendimentos obtidos giram em torno de 25 sacos/ha.

A cotação do produto no mercado, para todo o estado, atinge, em média, a Cr\$ 300,00 o saco de 60 quilos.

Em uma área plantada de 545 600 ha, superior em apenas 0,04% da estimativa em abril e rendimento médio esperado de 1 547 kg/ha, inferior em 6,92% do anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 844 200 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura atravessa a fase final de colheita, cujos trabalhos deverão estar totalmente concluídos ainda na 1a. quinzena de junho, mesmo nas áreas em que foram cultivadas variedades tardias. Destaca-se que algumas regiões tiveram suas atividades de colheita retardadas em virtude das chuvas ocorridas no início e durante as operações.

De um modo geral, o produto até agora colhido, salvo raras exceções, caracteriza-se por apresentar boa qualidade, com predominância do tipo 3, apresentando rendimento industrial variando de 18 a 20% quanto ao teor de óleo e de 70 a 75% quanto ao de farelo, satisfazendo, portanto, os padrões exigidos na industrialização.

No momento, a maior preocupação dos agricultores está voltada para o processo de comercialização do produto, que, depois de um ligeiro declínio no mercado interno, quando o preço caiu de Cr\$ 320,00 para Cr\$ 295,00 o sc/60 kg, as cotações da soja começaram a melhorar na 2a. quinzena de maio. Cerca de 70% da produção obtida já foram comercializados; o "preço médio pago aos produtores" ficou em

torno de Cr\$ 285,00 o saco de 60 kg. Em uma área plantada de 2 348 000 ha e rendimento médio previsto de 1 894 kg/ha, é estimada uma produção de 4 446 000 t. Segundo o GCEA-PR, em virtude dos efeitos negativos da estiagem nos cultivos, principalmente naqueles em estágios de floração e formação das vagens (que foram os mais prejudicados), a atual estimativa da produção de soja no estado paraense deverá sofrer redução nas próximas informações.

MATO GROSSO DO SUL - Informações provenientes do interior do estado e, principalmente do município de JARAGUARI, onde foram levantados 1 400 novos hectares plantados e não considerados em estimativas anteriores, levam a um acréscimo de 0,26% na estimativa da área plantada, situando-a em 579 918 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 433 kg/ha, inferior em 4,08%, do informado em abril, é aguardada agora uma produção de 831 283 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		4,99
Paraná		4,75
Santa Catarina		5,25
Rio Grande do Sul		4,83
Mato Grosso do Sul		4,00
Mato Grosso		3,66
Goiás		4,90

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1979 em 2a. estimativa é de 1 432 360 t, superior em 3,44% da informada em abril, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo, embora as reduções registradas na Paraíba e Bahia.

Comparando-se a atual estimativa com a produção obtida em 1978, ou seja, 1 451 754 t, observa-se, para a safra de 1979, uma redução de 1,30%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra de tomate em Santa Catarina. O produto já está colhido no Paraná e Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB, registra, neste mês, a redução de 3,61% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, decorrente do ataque de pragas ("lagarta roxa") e moléstias ("Mancha ocelar e Alternária"), face às bruscas mudanças climáticas.

Em uma área plantada de 1 381 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 47 200 t, com a produtividade prevista de 34 178 kg/ha.

BAHIA - Com a conclusão do plantio de tomate no estado baiano, o GCEA-BA registra uma área plantada de 5 494 ha, inferior em 1,54% da informada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 17 475 kg/ha, superior em 0,58% do previsto em abril, é aguardada uma produção de 96 008 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em novas pesquisas procedidas no período, informa o decréscimo de 5,51% na estimativa da área plantada, situando-a em 23 340 ha. Com a produtividade prevista de 28 614 kg/ha, superior em 14,46% da informada em abril, é esperada uma produção de 667 840 t.

Na região de ARAÇATUBA o produto está cotado a Cr\$ 1,75/kg para a indústria e Cr\$ 230,00/caixa de 27 kg para o mercado. Em CAMPINAS as lavouras apresentam ótimo desenvolvimento vegetativo sem problemas fitossanitários e com o preço variando de Cr\$ 180,00 a Cr\$ 200,00/caixa de 27 kg. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE há lavouras em estágios diversificados de desenvolvimento: algumas glebas em início de colheita e outras em preparo de solo e plantio.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando neste mês os resultados finais da safra de tomate no estado, registra uma área colhida de 1 100 ha, igual à estimativa da área plantada em abril. Com o rendimento médio obtido de 27 346 kg/ha, foram colhidas 30 081 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	9,92
Pernambuco	10,30
Sergipe	9,70
Bahia	7,00
Rio de Janeiro	5,00
São Paulo	7,53
Paraná	5,60
Santa Catarina	5,00
Rio Grande do Sul	6,63
Mato Grosso do Sul	5,42
Mato Grosso	6,73

25. TRIGO

25.1 - Informações sobre a safra tritícola de 1979

A produção nacional esperada de trigo para a safra de 1979 em 3a. estimativa é de 3 889 952 t, superior em 0,69% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora a redução registrada em Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura encontra-se na fase final de plantio. O cultivo para esta safra está concluído, na região de MARÍLIA, com as lavouras plantadas em abril exigindo cuidados fitossanitários.

Em uma área a ser plantada de 138 460 ha, inferior em 23,08% da informada em abril e rendimento médio previsto de 1 300 kg/ha, superior em 30% do esperado no mês anterior, é preliminarmente aguardada uma produção de 180 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a semeadura do trigo prossegue em ritmo acelerado em todo o estado.

As atividades de preparo de solo e plantio foram favorecidas sobremaneira com as chuvas ocorridas durante o mês, que além de recompor a umidade do solo, beneficiaram a redução da incidência da "LAGARTA ELASMUS" que se vinha proliferando em intensidade fora do normal.

Conforme informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a área total a ser cultivada, na presente safra, poderá ainda superar os 1 500 000 ha previstos, uma vez que mais de 80% já foram semeados. Esta informação apresenta grande coerência com a conclusão a que chegaram os técnicos da CTRIN após levantamentos efetuados junto a produtores de sementes e Agências do Banco do Brasil.

No norte e oeste do estado, onde as lavouras são semeadas com larga antecedência, face às condições climáticas vigentes, as operações de plantio estão quase concluídas. Nessas regiões o trigo encontra-se nas fases de germinação e de desenvolvimento vegetativo. No sudoeste e centro-sul do estado, as atividades de preparo do solo e plantio se desenvolvem normalmente, com chuvas regulares. Em algumas lavouras houve necessidade da execução de novas gradagens no solo. O término do plantio está previsto para o final de junho; a variedade IAC-5 é a mais procurada pelos triticultores.

Durante o mês de maio foi intensa a movimentação junto aos bancos para acolhimento e liberação dos financiamentos de custeio, com adesão ao PROAGRO.

Nas lavouras em andamento, a operação agrícola predominante no período constituiu-se na aplicação de defensivos para prevenção às pragas comuns, como lagartas e pulgões, bem assim, o controle de moléstias que vêm ocorrendo, como o oídio, a ferrugem e a helmintosporiose. As lavouras apresentam bom aspecto e caso não ocorram adversidades climáticas, especialmente geadas, no período mais crítico, ou seja, de 15 de junho a 15 de julho, é esperada uma produção de 1 800 000 t, com a produtividade de 1 200 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informa, face à conclusão de novas investigações de campo, o acréscimo de 190% na estimativa da área a ser plantada, situando-a agora em 29 000 ha. Essa expansão na área a ser cultivada, é consequência do quadro climático atual, extremamente favorável ao trigo, bem assim, a campanha de incentivo à agricultura por parte do M.A.

Com o rendimento médio previsto de 800 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 23 200 t.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos específicos procedidos no período registram o acréscimo de 19,92% na estimativa da área a ser plantada, nesta safra, situando-a em 106 698 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 130 kg/ha, inferior em 7,83% do previsto anteriormente, é inicialmente estimada uma produção de 120 522 t. O incremento verificado na área a ser plantada, é reflexo da boa aceitação por parte dos agricultores, aos incentivos governamentais através do PROAGRO.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, com base em informações procedentes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, informa, neste mês, o decréscimo de 6,67% na estimativa da área plantada, situando-a em 140 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, inferior em 16,67% do anteriormente previsto, é agora aguardada uma produção de 140 t. Acrescenta o GCEA-MT, que a redução verificada na produtividade foi ocasionada pelo surgimento de ervas daninhas nas áreas de "restingas de arroz", em que o trigo foi cultivado.

25.2 - Retificação dos dados da safra de 1978

A produção nacional obtida de trigo em 1978 foi de 2 677 142 t, inferior em 0,01% da informada preliminarmente em dezembro p.p., decorrente de alterações nos dados finais referentes ao Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares de dezembro/78, através do acompanhamento da comercialização do produto, bem assim, dos dados efetivos sobre "área colhida" e "produtividade", informa que a estimativa da área colhida acusou o decréscimo de 1,55%, isto é, de 4 659 ha para 4 587 ha. Com o rendimento médio obtido de 826 kg/ha, inferior em 3,62% do informado preliminarmente em dezembro passado, foram colhidas 3 995 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R. M. Obtido (kg/ha)
RS	1 243 800	1 505 000	1 210
PR	1 345 093	1 050 000	780
SP	168 440	87 810	521
MT	39 469	30 541	774
SC	4 587	3 791	826

Conforme se observa, o maior produtor de trigo em 1978 foi o Estado do Rio Grande do Sul com 56,22% da produção nacional. Seguiram-lhe o Paraná com 39,22%, São Paulo com 3,28%, Mato Grosso com 1,14% e Santa Catarina com 0,14%. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 521 kg/ha em São Paulo, até o máximo de 1 210 kg/ha no Rio Grande do Sul.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1979 em 4a. estimativa é de 675 470 t, inferior em 0,04% da informada em abril, decorrente de decréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina.

Em relação à produção obtida no ano precedente, quando foram colhidas 670 180 t, a atual estimativa para a safra de uva de 1979 mostra-se superior em 0,79%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita em Santa Catarina.

Aguardam-se os dados finais da safra no Estado de São Paulo para que possa ser conhecida a produção obtida nesta safra.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que prosseguem as atividades finais de colheita no estado. Enquanto se realizam os levantamentos de campo, permanecem as estimativas anteriores: em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 8 700 ha, é aguardada uma produção de 126 100 t, com o rendimento médio esperado de 14 494 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando, neste mês, os resultados finais da safra de uva no estado, registra uma área colhida de 4 328 ha, superior em 0,82% da estimativa da área ocupada com pês em produção em abril. Com a produtividade obtida de 13 334 kg/ha, inferior em 1,30% da esperada anteriormente, foram colhidas 57 710 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	3,50

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. ALHO1.1 - Informações sobre a safra de alho de 1979

A produção esperada de alho para 1979 em 1a. estimativa, a nível nacional, é de 27 139 t, superior em 13,53% da obtida em 1978, quando foram produzidas 23 904 t.

Em relação à produção esperada em abril, quando foi estimada (4a. estimativa parcial) para o conjunto dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, uma produção de 26 647 t, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 2,97%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Santa Catarina, embora os acréscimos verificados no Paraná e Goiás.

São apresentadas, neste mês, as primeiras estimativas para os Estados do Piauí e Espírito Santo.

PIAUI - O GCEA-PI informa, preliminarmente, em 1a. estimativa, uma área plantada de 110 ha, onde é esperada uma produção de 327 t, com o rendimento médio previsto de 2 973 kg/ha.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a estimativa da área plantada acusa, neste mês, o decréscimo de 38,18%, sendo agora previstos 68 ha. Com o rendimento médio esperado de 4 250 kg/ha, inferior em 5,56% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 289 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra, em 1a. estimativa, uma área plantada de 100 ha, inferior em 23,08% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente esperado de 5 300 kg/ha, superior em 1,03% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 530 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, com base nos últimos levantamentos, informa que a extensão da área a ser cultivada deverá atingir a 500 ha, ou seja, superior em 9,89% do prognóstico de abril, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 500 t.

Não obstante ser, o alho, uma cultura de grande resistência e rusticidade, o excesso de chuvas nas principais áreas de produção, não tem sido favorável ao bom desenvolvimento dos bulbos. Ademais, o excesso de umidade no solo tem propiciado o surgimento de ervas daninhas, sendo necessário intensificar-se as capinas para manter os canteiros limpos. O cultivo do alho é realizado em pequenos canteiros, caracterizando-se, no Paraná, por uma exploração olerícola, não existindo lavouras comerciais. A cultura encontra-se nas fases de germinação e início do desenvolvimento vegetativo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em levantamentos realizados no período, informa a redução de 10% na estimativa da área plantada, situando-a em 900 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 500 kg/ha, inferior em 22,22% do previsto anteriormente, é estimada uma produção de 3 150 t.

GOIÁS - Com a conclusão do plantio do alho no estado para a safra de 1979, o GCEA-GO informa uma área plantada de 686 ha, superior em 22,50% da informada em abril, com igual acréscimo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 5 000 kg/ha, igual ao prognóstico de abril, é aguardada uma produção de 3 430 t.

1.2 - Retificação dos dados finais da safra de 1978

A produção nacional obtida de alho em 1978 foi de 23 904 t, inferior em 3,62% da informada preliminarmente em dezembro/78, decorrente de alterações nos dados finais referentes ao Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares de dezembro/78, por informações recebidas das regiões produtoras, informa que a estimativa da área colhida acusou a re

dução de 0,95%, isto é, de 526 para 521 ha. Com o rendimento médio obtido de 3 267 kg/ha, inferior em 33,93% do informado preliminarmente em dezembro passado, foram colhidas 1 702 t.

Em face das alterações assinaladas em Santa Catarina, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R. M. Obtido (kg/ha)
1ª	MG	3 109	11 041	3 551
2ª	RS	1 192	3 633	3 048
3ª	BA	610	1 952	3 200
4ª	GO	390	1 755	4 500
5ª	SC	521	1 702	3 267
6ª	PR	335	990	2 955
7ª	ES	130	682	5 246
8ª	SP	200	600	3 000
9ª	CE	110	528	4 800
10ª	PI	110	327	2 973
11ª	PE	59	270	4 576
12ª	RN	8	40	5 000
	OUTRAS	-	384	-

Como se observa, o Estado de Minas Gerais foi em 1978, o maior produtor de alho com 46,19% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 15,20%, Bahia com 8,17%, Goiás com 7,34%, Santa Catarina com 7,12%, Paraná com 4,14%, Espírito Santo com 2,85%, São Paulo com 2,51%, Ceará com 2,21%, Piauí com 1,37%, Pernambuco com 1,13% e Rio Grande do Norte com 0,17%, cabendo às demais regiões produtoras, os restantes 1,60% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 5 246 kg/ha no Espírito Santo, ao mínimo de 2 955 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Bahia	31,00
Santa Catarina	25,50
Rio Grande do Sul	26,71

2. AVEIA (grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1979 na 2a. estimativa é de 57 079 t, superior em 2,24% da informada em abril, decorrente do acréscimo verificado na estimativa do Estado de Santa Catarina.

Em relação à produção obtida em 1978, e que atingiu a 53 947 t, a atual estimativa da safra de aveia em 1979 acusa um acréscimo de 5,81%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que já foram iniciadas as atividades de preparo do solo para o plantio da aveia e produção de grãos. A área mais provável a ser plantada, nesta safra, deverá situar-se ao redor de 3 200 ha. Admitindo-se, inicialmente, uma produtividade esperada de 2 000 kg/ha, igual à informada em abril, é prevista, preliminarmente, uma colheita de 6 400 t.

As variedades de sementes mais ofertadas são a CORONADO e a SUREGREIN por um preço médio de Cr\$ 325,00 a saca de 50 quilos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com levantamentos realizados nas zonas produtoras de aveia, in forma, em fase de intenção de plantio, uma área provável cultivada de 11 000 ha, superior em 10% da informada em abril. Com o rendimento médio previsto de 750 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 8 250 t.

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1979 em 2a. estimativa é de 9 182 t, inferior em 6,23% da estimada em abril, por reduções ocorridas no Estado do Paraná. Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 7 349 t, a atual estimativa para a safra de centeio de 1979 mostra-se superior em 24,94%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o centeio, tradicionalmente cultivado no leste do estado, mais especificamente nas Microrregiões Homogêneas de CURITIBA, CAMPOS DA LAPA, COLONIAL DE IRATI e MÊDIO IGUAÇU, deverá apresentar, na safra de 1979, uma retração de cultivo na ordem de 30%. Destaca, o GCEA-PR, que ainda são desconhecidas as razões do desinteresse dos agricultores por esta cultura, uma vez que existe mercado para o produto e é uma das opções para a cultura do trigo.

Em uma área a ser plantada de 1 150 ha, inferior em 34,66% da prevista preliminarmente em abril, e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 150 t.

Os trabalhos no mês referiram-se ao preparo de solo; as operações de plantio deverão desenvolver-se durante o mês de junho.

4. CEVADA

4.1 - Informações sobre a safra de cevada de 1979

A produção nacional esperada de cevada para 1979 em 2a. estimativa, é de 150 357 t, superior em 1,52% da informada no mês de abril, por acréscimo na estimativa de Santa Catarina, embora a redução observada no Paraná.

Em relação à produção obtida em 1978 e que atingiu a 143 917 t, a atual estimativa para a safra de 1979 mostra-se superior em 4,47%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o levantamento de campo referente ao mês de maio possibilitou o conhecimento de novas áreas de plantio para a cevada, cuja expansão relativamente à informação do mês anterior, é de 1,21%, agora com 33 500 ha.

Uma das razões que determinaram a expansão nas áreas de cultivo, segundo o GCEA-PR, foi a fixação do preço mínimo, pela CFP, pois a cevada cervejeira experimentou uma melhoria de 15,8%, passando para Cr\$ 4,69 o quilo. Outro fator que contribuiu para o acréscimo de área, ora estimado, foi a instalação de maltarias nos municípios de GUARAPUAVA e PONTA GROSSA, que passarão a uma demanda de maior volume de matéria-prima.

Destaca-se que recentemente o Banco de Desenvolvimento do Paraná assinou contrato de 148,8 milhões de cruzeiros com a AGROMATE S/A, empresa constituída pela Associação da Companhia Agrária Mista Entre-Rios e da Companhia Antártica Paulista, para a implantação de maltaria com capacidade de produzir 52 800 t de malte por ano. Esta maltaria, quando concluída, deverá requerer cerca de 100 000 t de cevada bruta por ano. Desse total, 60% deverão ser supridos pela própria cooperativa e o restante a ser adquirido de produtores autônomos. Atualmente a produção estadual atinge apenas a 50% da demanda total pelas indústrias paranaenses.

As precipitações pluviais ocorridas durante o mês foram favoráveis às atividades de preparo do solo, cujo plantio deverá ser iniciado no mês de junho.

As variedades de sementes ofertadas são A-1, A-2, A-3 e A-4 procedentes de campos de experimentação da Antártica, e as FM-424 e Continental, produzidas pela Brahma. Assim, em uma área estimada para plantio de 33 500 ha e rendimento médio previsto de 1 700 kg/ha, inferior em 2,30% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 56 950 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 14,29% na estimativa da área destinada ao plantio com cevada, nesta safra, si

tuando-a agora em 8 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, superior em 15,38% do anteriormente prognosticado, é aguardada uma produção de 12 000 t.

A cultura encontra-se na fase de plantio, havendo boa procura de sementes por parte dos agricultores.

4.2 - Retificação dos dados finais da safra de 1978

A produção nacional obtida de cevada em 1978 foi de 143 917 t, inferior em 0,60% da informada preliminarmente em dezembro/78, decorrente de alterações nos dados finais referentes ao Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares de dezembro passado, por informações recebidas das regiões produtoras, informa que a estimativa da área colhida acusou o acréscimo de 0,71%, isto é, de 7 023 para 7 073 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 577 kg/ha, inferior em 7,89% do informado preliminarmente em dezembro, foram colhidas 11 153 t.

Em face das alterações assinaladas em Santa Catarina, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R. M. Obtido (kg/ha)
1º	RS	53 750	83 000	1 544
2º	PR	28 600	49 764	1 740
3º	SC	7 073	11 153	1 577

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de cevada com 57,67% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 34,58% e Santa Catarina com 7,75%. A produtividade obtida variou desde o mínimo de 1 544 kg/ha no Rio Grande do Sul ao máximo de 1 740 kg/ha no Paraná.

5. GUARANÃ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná para 1979, em 5a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional até o momento, é de 440 t, não apresentando alterações em relação à informação de abril.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, em uma área ocupada com pés em produção de 3 411 ha, e rendimento médio previsto de 129 kg/ha, é esperada uma produção de 440 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	64,50

6. RAMI (em fibra)

A produção brasileira obtida de rami, em 1979, na 4a. estimativa (final), foi de 7 000 t, inferior em 26,32% da informação preliminar de colheita em abril, sendo o Estado do Paraná, o único produtor nacional desta fibra vegetal.

PARANÁ - O GCEA-PR registra que em uma área colhida de 6 200 ha, igual à informada no mês anterior e rendimento médio obtido, nos 3 cortes, de 1 129 kg/ha, inferior em 26,31% do informado em abril, foram produzidas 7 000 t de fibras de rami. Acrescenta o GCEA-PR, que o decréscimo observado na estimativa da produtividade obtida, decorre da estiagem verificada no período janeiro/fevereiro, afetando o desenvolvimento vegetativo e o crescimento dos rizomas, causando expressiva redução da produtividade no 3º e último corte.

O rendimento médio obtido, por corte, foi assim distribuído:

1º corte = 3 500 t — (50%)

2º corte = 2 000 t — (28%)

3º corte = 1 500 t — (22%)

De um modo geral, o produto colhido apresentou qualidade apenas regular.

Os "preços pagos aos produtores" no mês de maio, atingiram a Cr\$ 25,00 o quilo da fibra bruta, face à escassez do produto, que sequer irá atender à demanda estimada em 9 500 t para este ano.

A média dos "preços pagos aos produtores" de rami, desde o início da safra, oscilou em torno de Cr\$ 17,00 o quilo da fibra bruta, considerada muito boa.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1979 em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 184 555 t, inferior em 19,21% da obtida na safra de 1978, quando foram produzidas 228 432 t.

Em relação à informação de abril, quando foi estimada uma produção de 190 737 t para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 3,70%, de corrente da redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, o primeiro prognóstico do Paraná sobre a safra de sorgo granífero deste ano.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a falta de sementes devido à forte seca verificada no sul do país, provocou redução de 93,22% na estimativa da área plantada com sorgo granífero no estado, não atingindo os níveis de cultivo anteriormente previstos, sendo agora estimada em apenas 250 ha. Também, a má qualidade da semente adquirida não oferece condições de que sejam efetuados replantios nas áreas perdidas pela estiagem que grassa agora no estado, fazendo com que o rendimento médio esperado de 152 kg/ha, acuse o decréscimo de 73,14%. A produção esperada situa-se, assim, em apenas 38 t. Informa ainda, o GCEA-RN, que se não ocorrerem chuvas nos próximos dias, a cultura será abandonada, nesta safra.

PARANÁ - O GCEA-PR, em prognóstico preliminar, informa para esta safra de sorgo granífero, uma área plantada de 200 ha, inferior em 42,86% da área colhida em 1978, com igual decréscimo da produção esperada. Com a produtividade prevista de 3 500 kg/ha, é estimada inicialmente uma produção de 700 t. A cultura do sorgo granífero vem sendo abandonada pelas dificuldades encontradas para a colheita mecanizada, pois o produto provoca o "embuchamento" das colheitadeiras de grãos, como também, o mercado não tem apresentado a demanda desejada, com oferta de preços muito baixos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	2,56
Mato Grosso do Sul	1,23

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA - DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de : MAIO

Ano : 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE
DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	408 684
2. Algodão	1 720 737
2.1 - Algodão arbóreo	428 855
2.2 - Algodão herbáceo	1 291 882
3. Amendoim	415 722
3.1 - Amendoim (1a. safra)	312 064
3.2 - Amendoim (2a. safra)	103 658
4. Arroz	7 802 301
5. Banana (1 000 cachos)	428 277
6. Batata-inglesa	2 056 515
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 240 686
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	815 829
7. Cacau	279 180
8. Café (em coco) (2)	2 523 548
9. Cana-de-açúcar	135 741 187
10. Cebola	576 143
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	477 430
12. Feijão	2 271 651
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 148 529
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 123 122
13. Fumo	454 890
14. Juta	26 221
15. Laranja (1 000 frutos)	45 900 319
16. Malva	59 749
17. Mamona	328 921
18. Mandioca	25 171 504
19. Milho	17 165 973
20. Pimenta-do-reino	51 568
21. Sisal	209 739
22. Soja	10 626 073
23. Tomate	1 432 860
24. Trigo	3 889 952
25. Uva	675 470

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística.

Abacaxi

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				408 684			
Amazonas	DEZ	198		3 016		15 232	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	481		8 762		18 216	
Paraíba	DEZ	6 572		120 143		18 281	
Pernambuco	DEZ	2 350		27 025		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 551		15 551	
Bahia	DEZ	4 005		60 075		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 681		76 648		13 492	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	313		4 225		13 498	
São Paulo	DEZ	1 251		27 957		22 348	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	160		2 640		16 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 100		23 833		11 349	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 449		8 030	
Mato Grosso	DEZ	138		2 102		15 232	
Goiás	DEZ	708		6 230		8 799	
Outras				7 429			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				428 855			
Maranhão	SET	50 623		12 677		250	
Piauí	OUT	152 596		35 211		231	
Ceará	OUT	1 100 000		198 000		180	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	368 492		51 496		140	
Paraíba	DEZ	466 680		88 669		190	
Pernambuco	DEZ	201 825		40 365		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 375		2 362		540	

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 291 882			
Maranhão	OUT	462		113		245	
Ceará	SET	55 000		13 750		250	
Rio Grande do Norte ...	NOV	128 248		44 694		348	
Paraíba	NOV	130 541		73 467		563	
Pernambuco	DEZ	55 000		16 500		300	
Alagoas	DEZ	62 340		17 584		282	
Sergipe	DEZ	20 849		5 504		264	
Bahia	SET	94 000		40 044		426	
Minas Gerais	JUL	99 944		89 109		892	
São Paulo	JUN	284 400		418 950		1 473	
Paraná	ABR		286 800		433 510		1 512
Mato Grosso do Sul	JUL	46 263		71 522		1 546	
Mato Grosso	JUL	5 200		4 200		808	
Goiás	JUN	40 030		60 045		1 500	
Outras				2 890			

Amendoim (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				312 064			
São Paulo	JAN		118 000		215 000		1 822
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR		662		829		1 252
Rio Grande do Sul	ABR		7 200		5 900		819
Mato Grosso do Sul	FEV		11 452		20 596		1 798
Mato Grosso	MAI	921		1 337		1 452	
Goiás	ABR		2 560		4 250		1 660
Outras				1 843			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				103 658			
Ceará	JUL	1 000		1 000		1 000	
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET	2 300		3 266		1 420	
Minas Gerais	JUN	4 542		6 636		1 461	
São Paulo	JUN	68 700		75 000		1 092	
Paraná	MAI	8 700		11 310		1 300	
Santa Catarina	JUN	133		146		1 098	
Mato Grosso do Sul	JUL	3 508		4 992		1 423	
Goiás	JUL	30		36		1 200	
Outras				674			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 802 301			
Rondônia	MAI		70 516		115 435		1 637
Acre	ABR	12 800		19 200		1 500	
Amazonas	DEZ	2 770		4 155		1 500	
Pará	DEZ	123 513		174 018		1 409	
Maranhão	JUN	853 779		1 085 475		1 271	
Piauí	JUL	172 933		188 781		1 092	
Ceará	AGO	42 700		38 430		900	
Rio Grande do Norte ...	SET	5 495		2 932		534	
Paraíba	SET	15 530		13 362		860	
Pernambuco	SET	2 140		3 499		1 635	
Alagoas	DEZ	7 942		14 133		1 780	
Sergipe	DEZ	9 758		24 127		2 473	
Bahia	OUT	29 000		36 714		1 266	
Minas Gerais	JUN	513 724		640 187		1 246	
Espírito Santo	JUN	37 616		46 407		1 234	
Rio de Janeiro	JUN	31 887		79 717		2 500	
São Paulo	MAI		323 000		365 400		1 131
Paraná	MAI		323 916		286 676		885
Santa Catarina	MAI	149 245		271 866		1 822	
Rio Grande do Sul	MAI	550 600		1 695 000		3 078	
Mato Grosso do Sul	MAI	589 222		483 391		820	
Mato Grosso	MAI	744 298		1 018 655		1 369	
Goiás	AGO	933 450		1 185 750		1 270	
Outras				8 991			

Situação no mês de: MAIO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				428 277			
Rondônia	DEZ	13 477		6 267		465	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	13 663		25 803		1 889	
Maranhão	DEZ	9 653		11 402		1 181	
Piauí	DEZ	3 542		6 342		1 791	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 534		5 310		1 503	
Paraíba	DEZ	8 105		16 217		2 001	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 086		1 723		826	
Bahia	DEZ	35 000		46 200		1 320	
Minas Gerais	DEZ	32 027		35 022		1 094	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	31 230		38 330		1 227	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	18 346		25 318		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 800		10 085		1 146	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 581		1 394	
Mato Grosso	DEZ	7 343		7 379		1 005	
Goiás	DEZ	25 400		24 130		950	
Outras				1 082			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 240 686			
Minas Gerais	ABR		18 151		222 686		12 269
Espírito Santo	JUN	80		502		6 275	
Rio de Janeiro	JUL	432		2 335		5 405	
São Paulo	FEV		12 950		208 200		16 077
Paraná	FEV		36 073		421 370		11 681
Santa Catarina	FEV		12 835		108 354		8 442
Rio Grande do Sul	FEV		40 500		271 600		6 706
Outras				5 639			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				815 829			
Paraíba	SET	1 190		3 867		3 250	
Minas Gerais	AGO	13 000		169 000		13 000	
Espírito Santo	DEZ	150		900		6 000	
Rio de Janeiro	DEZ	430		2 393		5 565	
São Paulo	OUT	18 580		267 960		14 422	
Paraná	JUL	17 700		182 664		10 320	
Santa Catarina	JUN	5 582		40 174		7 197	
Rio Grande do Sul	MAI	22 000		145 200		6 600	
Outras				3 671			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				279 180			
Rondônia	DEZ	607		280		461	
Amazonas	DEZ	1 274		400		314	
Pará	DEZ	9 334		1 500		161	
Bahia	DEZ	425 657		264 000		620	
Espírito Santo	DEZ	22 880		13 000		568	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 523 548			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				88 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				135 741 187			
Pará	DEZ	8 234		491 910		59 741	
Maranhão	DEZ	22 016		1 058 542		48 081	
Piauí	DEZ	9 762		256 509		26 276	
Ceará	DEZ	53 000		2 120 000		40 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 637		1 976 230		60 552	
Paraíba	DEZ	95 774		4 929 861		51 474	
Pernambuco	DEZ	357 522		17 296 914		48 380	
Alagoas	DEZ	329 500		17 298 750		52 500	
Sergipe	DEZ	20 954		1 176 336		56 139	
Bahia	DEZ	77 800		3 034 200		39 000	
Minas Gerais	DEZ	181 010		7 395 788		40 858	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	23 712		1 282 961		54 106	
Rio Grande do Sul	DEZ	35 400		831 900		23 500	
Mato Grosso do Sul	DEZ	10 838		746 735		68 900	
Mato Grosso	DEZ	10 828		460 658		42 543	
Goiás	DEZ	19 100		993 200		52 000	
Outras				66 780			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				576 143			
Pernambuco	OUT	4 100		49 200		12 000	
Sergipe	NOV	58		232		4 000	
Bahia	DEZ	2 600		12 636		4 860	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 509		5 255	
São Paulo	NOV	16 200		210 600		13 000	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN		10 736		104 118		9 698
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				2 477			

Coco-da-baía

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				477 430			
Pará	DEZ	1 954		12 467		6 380	
Maranhão	DEZ	1 678		6 082		3 625	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 935		49 262		3 535	
Paraíba	DEZ	12 676		24 728		1 951	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 160			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 148 529			
Rondônia	MAR		1 200		840		700
Maranhão	JUN	35 402		16 785		474	
Piauí	JUN	156 410		54 104		346	
Rio Grande do Norte ...	JUN	132 341		32 025		242	
Bahia	ABR		189 900		102 546		540
Minas Gerais	MAR		149 264		56 541		379
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUL	9 283		5 570		600	
São Paulo	FEV		172 100		116 880		679
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR		171 338		143 717		839
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul	ABR		7 810		4 386		562
Mato Grosso	JUN	45 443		28 523		628	
Goiás	MAR		4 360		2 093		480
Outras				590			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 123 122			
Rondônia	AGO	14 750		9 883		670	
Acre	SET	5 700		3 990		700	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	15 000		10 500		700	
Maranhão	AGO	41 628		22 148		532	
Piauí	SET	135 668		40 244		297	
Ceará	JUL	340 000		102 000		300	
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 312		4 922		529	
Paraíba	SET	217 561		79 197		364	
Pernambuco	SET	320 000		144 000		450	
Alagoas	OUT	123 330		46 881		380	
Sergipe	SET	59 386		16 272		274	
Bahia	OUT	217 700		91 434		420	
Minas Gerais	JUL	321 229		198 556		618	
Espírito Santo	JUL	39 000		16 380		420	
Rio de Janeiro	DEZ	3 500		2 100		600	
São Paulo	OUT	200 100		111 000		555	
Paraná	JUN	100 000		40 000		400	
Santa Catarina	JUN	72 619		54 464		750	
Rio Grande do Sul	MAI	34 000		26 000		765	
Mato Grosso do Sul	SET	11 431		8 901		779	
Goiás	JUN	205 750		90 530		440	
Outras				562			

Fumo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				454 890			
Ceará	OUT	750		360		480	
Alagoas	DEZ	29 605		29 034		981	
Sergipe	DEZ	8 776		9 829		1 120	
Bahia	DEZ	42 000		31 794		757	
Minas Gerais	SET	15 450		11 828		766	
São Paulo	AGO	1 750		1 228		702	
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR		112 514		174 357		1 550
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO	148		98		662	
Goiás	SET	1 880		1 316		700	
Outras				7 716			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 221			
Amazonas	JUN	18 000		18 000		1 000	
Pará	JUN	6 554		8 221		1 254	

Laranja

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				45 900 319			
Maranhão	DEZ	3 631		422 325		116 311	
Piauí	DEZ	1 329		144 605		108 807	
Ceará	DEZ	1 650		165 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 243		208 726		93 057	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	17 471		1 450 000		82 995	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 396		1 774 412		69 870	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	326 930		34 765 500		106 339	
Paraná	DEZ	4 700		400 000		85 106	
Santa Catarina	DEZ	3 093		387 822		125 387	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 500		1 770 125		72 250	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		45 813		80 799	
Mato Grosso	DEZ	646		70 171		108 624	
Goiás	DEZ	2 630		197 250		75 000	
Outras				269 786			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 749			
Amazonas	AGO	18 749		28 124		1 500	
Pará	OUT	27 217		26 889		988	
Maranhão	OUT	5 920		4 736		800	

Mamona

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				328 921			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	5 977		3 580		599	
Ceará	DEZ	33 000		16 500		500	
Pernambuco	DEZ	32 602		20 670		634	
Bahia	OUT	235 000		202 100		860	
Minas Gerais	JUL	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	21 200		24 400		1 151	
Paraná	AGO	27 540		44 064		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	6 140		7 260		1 182	
Mato Grosso	JUN	310		467		1 506	
Outras				4 358			

Mandioca

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 171 504			
Rondônia	DEZ	9 417		137 215		14 571	
Acre	DEZ	11 660		151 580		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	100 000		1 071 500		10 715	
Maranhão	DEZ	345 046		3 046 612		8 882	
Piauí	DEZ	93 665		856 419		9 143	
Ceará	DEZ	176 000		1 760 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	57 192		479 642		8 387	
Paraíba	DEZ	65 694		573 432		8 729	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 266	
Sergipe	DEZ	26 923		344 399		12 792	
Bahia	DEZ	288 800		4 319 582		14 957	
Minas Gerais	DEZ	124 546		1 873 581		15 043	
Espírito Santo	DEZ	46 299		692 633		14 960	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 348	
São Paulo	DEZ	40 600		698 000		17 192	
Paraná	DEZ	41 000		717 500		17 500	
Santa Catarina	DEZ	100 503		1 623 205		16 151	
Rio Grande do Sul	DEZ	180 400		2 183 000		12 101	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 471		517 065		15 000	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	23 600		330 400		14 000	
Outras				39 900			

Milho

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 165 973			
Rondônia	MAR		35 833		53 212		1 485
Acre	ABR	16 674		20 009		1 200	
Amazonas	DEZ	7 096		7 096		1 000	
Pará	JUN	70 787		68 398		966	
Maranhão	AGO	437 667		251 094		574	
Piauí	JUL	258 293		152 174		589	
Ceará	JUL	407 391		171 104		420	
Rio Grande do Norte ...	SET	102 759		25 869		252	
Paraíba	NOV	278 430		170 288		612	
Pernambuco	SET	340 000		238 000		700	
Alagoas	DEZ	114 446		61 561		538	
Sergipe	DEZ	69 265		37 819		546	
Bahia*	JUN	238 000		176 120		740	
Bahia**	NOV	210 000		138 600		660	
Minas Gerais	JUL	1 595 936		2 524 037		1 582	
Espírito Santo	JUL	155 228		154 529		995	
Rio de Janeiro	JUN	46 281		41 653		900	
São Paulo	JUN	1 107 300		2 457 000		2 219	
Paraná	JUN	2 150 000		4 600 000		2 140	
Santa Catarina	JUN	1 082 335		1 877 842		1 735	
Rio Grande do Sul	MAI	1 778 200		1 778 200		1 000	
Mato Grosso do Sul	MAI	102 761		149 104		1 451	
Mato Grosso	MAI	71 414		109 179		1 529	
Goiás	JUL	840 850		1 849 870		2 200	
Outras				53 215			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: MAIO

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				51 568			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	13 648		48 442		3 549	
Paraíba	NOV	902		195		216	
Mato Grosso	SET	81		111		1 370	
Outras				2 738			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				209 739			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 673		13 757		397	
Paraíba	DEZ	101 569		102 298		1 007	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	130 000		84 500		650	
Outras				384			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 626 073			
Minas Gerais	MAI	118 311		176 486		1 492	
São Paulo	JUN	545 600		844 200		1 547	
Paraná	MAI	2 348 000		4 446 000		1 894	
Santa Catarina	JUN	501 725		493 899		984	
Rio Grande do Sul	MAI	4 126 000		3 525 300		854	
Mato Grosso do Sul	MAI	579 918		831 283		1 433	
Mato Grosso	MAI	19 130		26 503		1 385	
Goiás	MAI	152 650		282 402		1 850	

Tomate

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 432 680			
Maranhão	NOV	305		6 408		21 010	
Ceará	DEZ	600		18 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 381		47 200		34 178	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	177		3 165		17 881	
Bahia	DEZ	5 494		96 008		17 475	
Minas Gerais	DEZ	3 334		95 938		28 776	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 105		92 213		43 807	
São Paulo	NOV	23 340		667 840		28 614	
Paraná	MAI		650		29 436		45 296
Santa Catarina	MAR		1 100		30 081		27 326
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	180		4 236		23 533	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 010		42 420		42 000	
Outras				14 406			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 889 952			
São Paulo	SET	138 460		180 000		1 300	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 800 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	29 000		23 200		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 764 915		1 764 915		1 000	
Mato Grosso do Sul	SET	106 698		120 522		1 130	
Mato Grosso	SET	140		140		1 000	
Outras				1 175			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				675 470			
Minas Gerais	MAR		1 022		6 824		6 677
São Paulo	ABR	8 700		126 100		14 494	
Paraná	MAR		2 485		19 200		7 726
Santa Catarina	MAR		4 328		57 710		13 334
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		462 600		11 215
Outras				3 036			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de : MAIO

Ano : 1979

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	27 139	-
2. Aveia	57 079	-
3. Centeio	9 182	-
4. Cevada	150 357	-
5. Guaranã (cultivado)	440	-
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	184 555	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Aveia

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				57 079			
Paraná	DEZ	3 200		6 400		2 000	
Santa Catarina	DEZ	11 000		8 250		750	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 568		42 429		952	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 182			
Paraná	DEZ	1 150		1 150		1 000	
Santa Catarina	DEZ	3 000		2 100		700	
Rio Grande do Sul	DEZ	5 932		5 932		1 000	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				150 357			
Paraná	DEZ	33 500		56 950		1 700	
Santa Catarina	DEZ	8 000		12 000		1 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	52 725		81 407		1 544	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				184 555			
Ceará	AGO	2 000		2 800		1 400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	250		38		152	
Pernambuco	AGO	1 167		2 334		2 000	
Minas Gerais	MAI	200		400		2 000	
São Paulo	MAI	33 138		82 845		2 500	
Paraná	MAR	200		700		3 500	
Santa Catarina	ABR		154		293		1 903
Rio Grande do Sul	MAI	53 400		87 600		1 640	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	3 210		4 915		1 531	
Goiás	MAI	880		2 464		2 800	
Outras				166			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 (obtida) E MAIO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	408 684	7,79
2. Algodão	1 570 773	1 720 737	9,55
2.1 - Algodão arbóreo	461 797	428 855	- 7,13
2.2 - Algodão herbáceo	1 108 976	1 291 882	16,49
3. Amendoim	325 197	415 722	27,84
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 805	312 064	22,95
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 392	103 658	45,20
4. Arroz	7 241 731	7 802 301	7,74
5. Banana (1 000 cachos)	411 757	428 277	4,01
6. Batata-inglesa	2 014 725	2 056 515	2,07
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ...	1 232 738	1 240 686	0,64
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ...	781 987	815 829	4,33
7. Cacau	284 368	279 180	- 1,82
8. Café (em coco) (2)	2 451 452	2 523 548	2,94
9. Cana-de-açúcar	129 222 808	135 741 187	5,04
10. Cebola	490 210	576 143	17,53
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	480 304	477 430	- 0,60
12. Feijão	2 187 878	2 271 651	3,83
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 148 529	- 1,17
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 025 712	1 123 122	9,50
13. Fumo	409 259	454 890	11,15
14. Juta	16 954	26 221	54,66
15. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	45 900 319	17,42
16. Malva	60 318	59 749	- 0,94
17. Mamona	316 578	328 921	3,90
18. Mandioca	25 358 339	25 171 504	- 0,74
19. Milho	13 533 370	17 165 973	26,84
20. Pimenta-do-reino	45 394	51 568	13,60
21. Sisal	201 733	209 739	3,97
22. Soja	9 534 717	10 626 073	11,45
23. Tomate	1 451 754	1 432 860	- 1,30
24. Trigo	2 677 142	3 889 952	45,30
25. Uva	670 180	675 470	0,79
26. Alho	23 904	27 139	13,53
27. Aveia	53 947	57 079	5,81
28. Centeio	7 349	9 182	24,94
29. Cevada	143 917	150 357	4,47
30. Guaranã (cultivado)	440	440	-
31. Rami	7 000	(3) 7 000	-
32. Sorgo granífero	228 432	184 555	-19,21

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(3) FONTE - IBC - Divisão de Estatística.

(3) Produção obtida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 E DEZEMBRO/77

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	1977	1978 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 165	3,23
2. Algodão	1 902 626	1 570 773	- 17,44
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	461 797	5,52
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 108 976	- 24,30
3. Amendoim	323 600	325 197	0,49
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933	71 392	- 15,94
4. Arroz	8 935 320	7 241 731	- 18,95
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	411 757	0,42
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 014 725	6,27
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ..	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ..	694 080	781 987	12,67
7. Cacau	249 727	284 368	13,87
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 451 452	28,00
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 222 808	7,53
10. Cebola	489 070	490 210	0,23
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	480 304	1,49
12. Feijão	2 281 753	2 187 878	- 4,11
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 162 166	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875	1 025 712	- 13,72
13. Fumo	359 702	409 259	13,78
14. Juta	35 022	16 954	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	39 091 032	9,13
16. Malva	57 056	60 318	5,72
17. Mamona	221 710	316 578	42,79
18. Mandioca	25 844 257	25 358 339	- 1,88
19. Milho	19 246 353	13 533 370	- 29,68
20. Pimenta-do-reino	35 927	45 394	26,35
21. Sisal	225 154	201 733	- 10,40
22. Soja	12 512 963	9 534 717	- 23,80
23. Tomate	1 292 346	1 451 754	12,33
24. Trigo	2 065 521	2 677 142	29,61
25. Uva	662 765	670 180	1,12
26. Alho	22 109	23 904	8,12
27. Aveia	37 430	53 947	44,13
28. Centeio	8 326	7 349	- 11,73
29. Cevada	95 266	143 917	51,07
30. Guaraná (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 432	- 47,54

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) - FONTE: - IBC - Divisão de Estatística.

